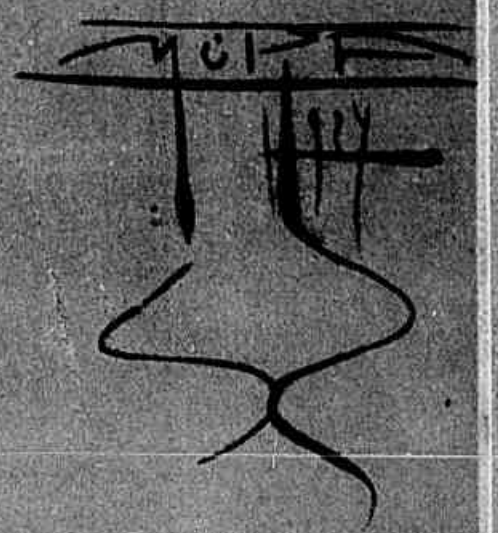
Cinearte

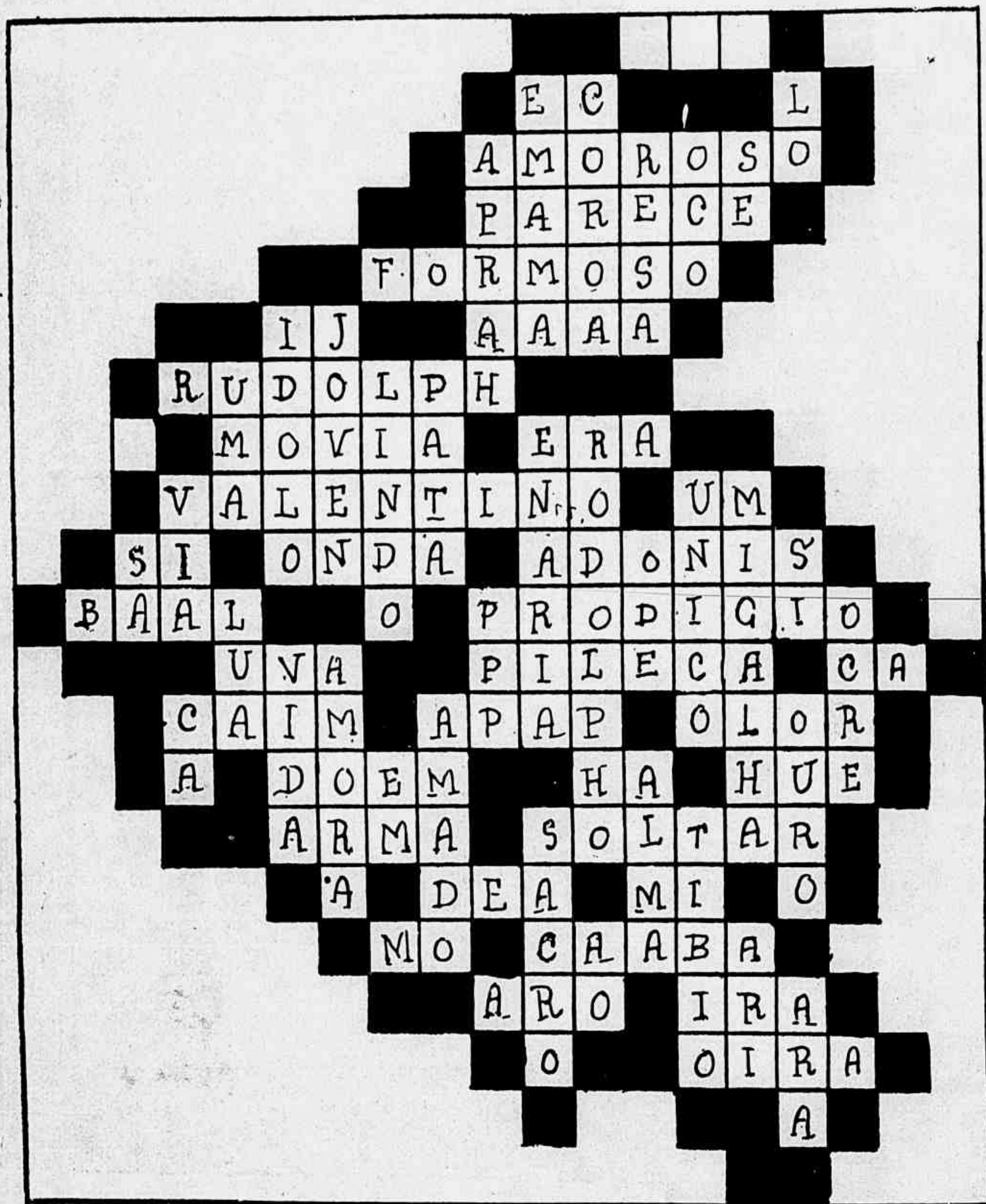
ANNO II N. 64
Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

COLLEEN MOORE

PIXAVON
PIXAVON
— Qual o corte de cabello que V. Exa. deve escolher? E' uma pergunta de interesse actual e que preoccupa toda a moça elegante.
Mas, não é sufficiente que o cabello seja cortado deste ou daquelle modo; é indispensavel sobretudo, que a cabelleira seja abundante, macia, brilhante e possua essa flexibilidade que permitte obter as mais bellas ondulações, que dão á physionomia uma expressão graciosa e encantadoramente joven.
Os lindos cabellos que causam admiração e esta arte de pentear que todas as moças desejam possuir, e que consideram como um dom particular, não são, na maioria das vezes, sinão o resultado do uso constante do PIXAVON.
— Lave seu cabello todas as semanas com o sabão liquido PIXAVON e V. Exa. possuirá uma cabelleira que poderá rivalizar com as mais bellas.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

SOLUÇÃO DO ENIGMA 41

Relação dos que acertaram:

Capital — Abigail Rio, Carmen Iria, Cecy Lisbôa, Celina Cunha, Dulce P. Franco, E. Rio, Maria Camara, Nina Gondim, Alberto Rio, Alguem, Antonio M. Cunha, Arthur Souza, Benjamin Monteiro, Candido Nazareth, Castro, Claudio Ribeiro, Danilo Ramos, David Scaldaferri, Francisco Lobo, Frederico M. Moraes, Godofredo de Siqueira, João Graça, João J. da Fonseca, José e Antonietta, Judex, Luis Carlos, Mario S. Vianna, Mario V. S. da Silva, Nuno do Amaral, Orlando Motta Junior, Pedro P. de Souza, J. Dias, Suzel N. de Carvalho, Zinha & Cia.

S. Paulo — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Maria C. Seixas, Yolanda Villalva, Alberto Goulart, Braz Daniel, Joaquim L. A. de Lima, Jonas P. de Oliveira, José Salles, Oscar de B. Pereira, (Capital), Luciola C. de Andrade, O. Fiuza (Santos), Adosida Ladeira, Lygia M. M. de Castro, A. Pagano, Hermantino Coelho, José G. Amaral, Mario W. de Castro, Oswaldo F. Silva, Rome Amorim (Campinas), A. Saltão Fº., (Ribeirão Preto); Nair Voltani (Piracicaba); Luiza Gebran (Jundiahy); Alice N. de Souza (Guaratinguetá); J. Pimentel Oliveira (Rio Claro); Cely R. Alves, João J. Silva Netto (Pirassununga); Rosa Bruno, B. L. Mello, J. J. Ribeiro do Valle, João de Campos, José M. Dias, Santinho Loureiro, Vittorio Bertoni, (Fartura); José B. Ferreira, (Itapetininga); Celia A. Marques (Itu'); Annita Pessoa, Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Luiza C. Vasconcellos (Casa Branca); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Olga Kfouri, Octavio M. Almeida (Bebedouro); Lysette L. Almeida (Amparo), Pericles H. de Mello (Campos do Jordão); Antonio A. Faria (Pindamonhangaba); Antonio C. Araujo, Armando Lessa (E. Santo do Pinhal), Ignez M. Falleiros, Laura M. Moraes, (Franca), Francisco Faggioni (Batataes); C. Fernandes (S. José do Rio Pardo); Jordão Andrade (Mogy-Mirim); Euclydes Dezolt, Paulo E. Stempniewski (Cravinhos); Americo Marins (Olympia); Francisco Camargo (Bury); Raul Grosso (Arthur Nogueira); Mae Campos (E. Luiz Pinto); Alfredo Rodrigues (Itoby); Aracy S. de Carvalho, Emilia S. Souza, Nelson S. da Silva (Caju-ru'); Guido Pottumati (Agudos).

E. do Rio — Glorita N. de Barcellos, Haydée Botelho, Nelita A. Gomes, Wanda Cova, Raul Camarate (Nictheroy); Lily Espinola, Carlos da Fonseca, José Bessa, Paulo N. Gurgel, (Petropolis); Fernando M. Collares (Campos); Antonio C. Barros, Nogueira de Carvalho (Friburgo); Julio C. Assumpção (Entre Rios); Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Fernandina L. da Costa (Pinheiro); Alice G. da Silva (Bom Jesus).

E. de Minas — Lucy Andrade, Maria Costa, Marita Machado, Mercês Junqueira, (Bello Horizonte); Guida Lacerda, Alvaro A. Rocha, Jayme B. Araujo, Rubens Trindade (Ouro-Preto); Raymundo C. Gomes (Marianna); J. R. Franqueira, (Maria da Fé); Humberto Gomes (Palma); Reynaldo Rosa (Pouso Alegre); Francisco M. Oliveira (Passa Quatro); Jaçanan Silva (Guaxupé); Noemia P. Soares (Cassia).

Pernambuco — Abuendia Caminha, Aleyda Barcellos, Izoleth Magalhães, Luciola M. Dias, Maria A. Genn, Bellarmino Queiroga, Diogenes G. da Fonseca, Gaspar V. Guimarães, José O. C. Leão, Luiz G. Camara, Oscar N. Gomes (Recife); Maria A. Galvão (Olinda).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Olinda D. e Silva, Zelia Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, Zoroastro Vieira (S. Luiz).

Pará — Prist & Freire, R. Morisson Faria (Belém).

Ceará — Alice Liebmann, Alzira Mesiano (Fortaleza).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso. Ivan Paiva (Maceió).

Parahyba do Norte — José C. de Carvalho (Guarabira).

Bahia — Alice Moniz (S. Salvador).

Espirito Santo — Garibaldi Bricci, José de O. Guimarães (Villa Velha).

Paraná — Joaquim Miro J. (Curityba); Arlette Abreu (Paranaguá).

Sta. Catharina — Inah Couto, Altamiro da L. Andrade, João Tolentino, Oswaldo Lehmkuhl, Rodolpho Rosa (Florianopolis); Faustino da Silva (Tubarão); Zulmira S. Cabral (Laguna).

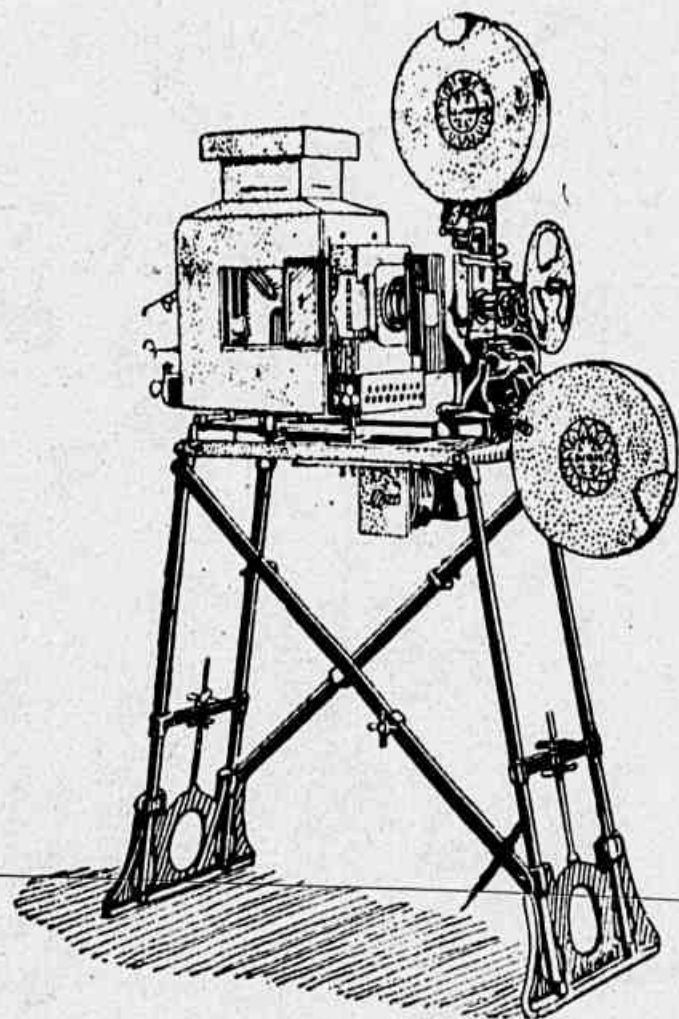
Rio Grande do Sul — Jannir A. Duarte (Porto Alegre); Dinah Abreu, F. Rodrigues, Mario Ferreira (Pelotas); Luiz C. Pêgas (Rio Grande); Ruy Ferreira (Sta. Maria)

E Quick de?...

Foi contemplada com 50$000 D. GLORITA NOYA DE BARCELLOS — Rua Dr. Aurelino Leal, 65 — Nictheroy — Estado do Rio de Janeiro.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

CUSTANDO O MESMO PREÇO DO QUE OUTROS DURAM TRES VEZES MAIS, E PORTANTO, SÃO TRES VEZES MAIS BARATOS. ADOPTADOS EM TODOS OS

CINEMAS MODERNOS. PREÇOS DE TODOS OS MATERIAES PARA CINEMATOGRAPHIA NA MAIS ANTIGA CASA NO GENERO.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

Estação de Inverno

A CASA "AGUIA DE OURO", OUVIDOR 169, JÁ SE ACHA PREPARADA PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO, COM O QUE DE MAIS "CHIC" E MODERNO VAE HAVER EM COSTUMES, MANTEAUX, VESTIDOS, CHAPEUS E TECIDOS, PARA SENHORAS, SENHORINHAS E MENINAS. PEDIMOS A V. EX. NÃO FAZER SUAS COMPRAS SEM VÊR NOSSO SORTIMENTO E EXAMINAR

— — NOSSOS PREÇOS. — —

AGUIA DE OURO

OUVIDOR, 169

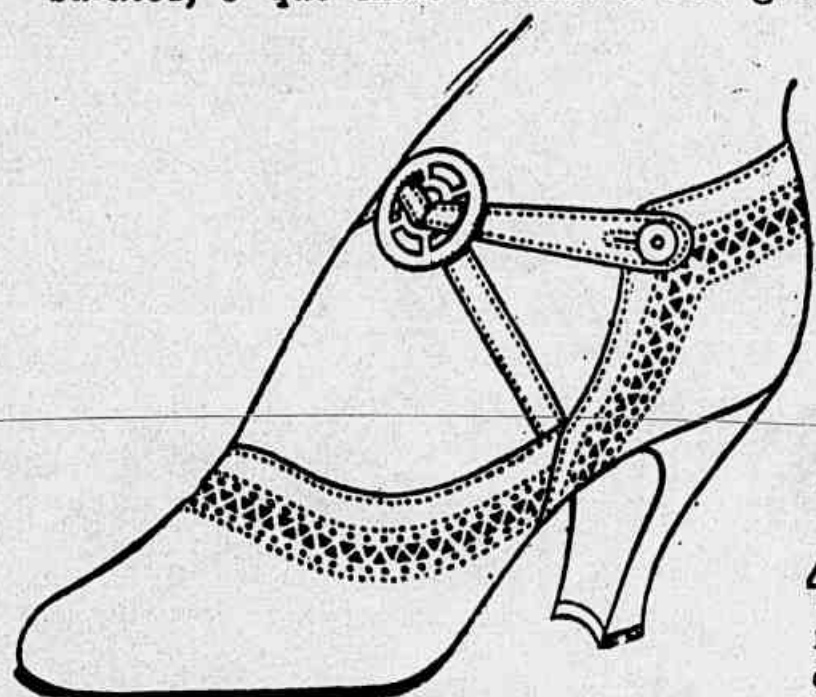
CASA GUIOMAR

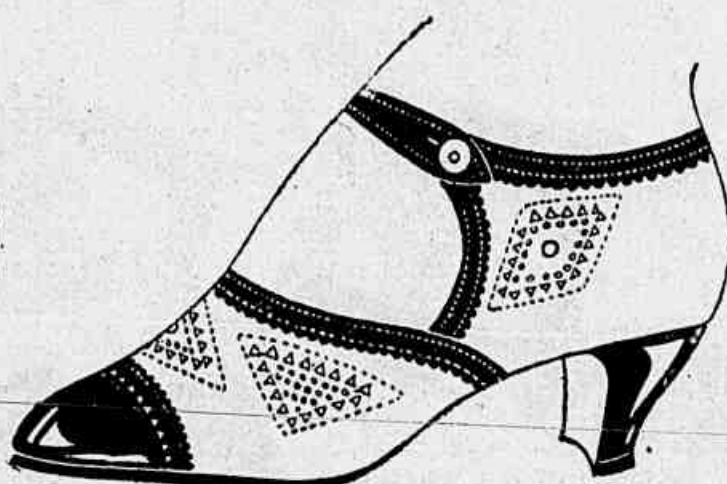
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

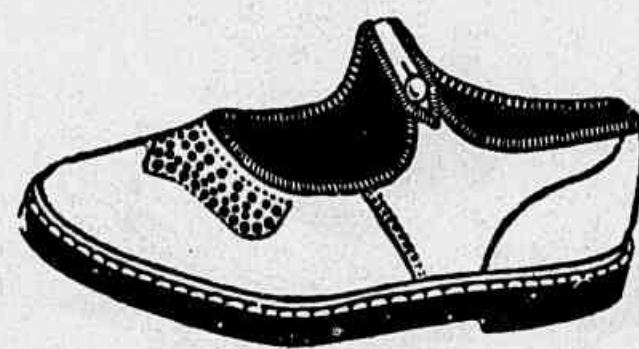
AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas freguezas

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, côr beije escuro com duas tiras entrelaçadas e fivelinha no peito do pé com furinhos conforme o cliché, salto cubano.

36$000 O mesmo modelo em pellica envernizada preta, tambem com tiras e fivelinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, tambem com salto cubano.

45$000 Extra modernissimo e finos sapatos em couro naco **Boit Roure**, com lindas guarnições de fina pellica envernizada, côr cereja com lindos desenhos em furinhos, confeccionados a capricho, salto cubano baixo.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada, côr beije escuro (mulatinho), com lindas guarnições de pellica envernizada, côr cereja, confeccionados a capricho, salto cubano alto.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a **CASA GUIOMAR.**

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de côr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a **CASA GUIOMAR.**

De 17 a 26	11$000
De 27 a 32	13$000
De 33 a 40	16$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26	7$000
De 27 a 32	8$000
De 33 a 40	10$000

Pelo Correio mais 2$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

— O film estupendo da **UFA** vae reapparecer na téla do

ODEON

na proxima SEGUNDA-FEIRA — 23 — para que todos tornemos a vêr o trabalho admiravel de

EMIL JANNINGS e LYA DE PUTTI

CHRONICA

Continuando no assumpto do Cinema educativo, referir-nos-emos aos que disse Gaston Vidal, sub-secretario francez da Instrucção Publica.

"Se acredito no Cinema? Mas, certamente. Tenho uma verdadeira fé nesse maravilhoso instrumento de educação e ensino. O Cinema é em primeiro logar indispensavel para guiar a orientação profissional. Até aqui os rapazes escolhiam uma profissão ou eram para ella dirigidos ao acaso pelos paes. Dizia-se: "nosso filho será joalheiro ou relojoeiro" sem saber se o pequeno possua uma vista apurada e dedos ageis. Dizia-se: "nosso filho será musico", ignorando se o pequeno tinha bom ouvido e o senso musical, etc., etc.

Ninguem é mais do que eu partidario do cinematographo no ensino, mas, não posso nada mais fazer do que encorajar e favorecer, de modo platonico o ensino. A pobreza do nosso orçamento apenas permitte-me adquirir e enviar para nossas escolas especiaes e profissionaes alguns films que me parecem interessantes. Animo as escolas a projectal-os na téla e consigo-o, por isso, que actualmente quasi todas ellas possuem o seu apparelho de projecção; o Cinema, porém, só será verdadeiramente util ao ensino no dia em que cada escola, por pequena que seja, fôr dotada de um apparelho a um templo simples e forte, cujo preço se enquadre nas verbas orçamentarias. Desejaria que os constructores estudassem esse assumpto, e sinto que nem um delles tenha ainda tentado isso. Será a melhor maneira de demonstrar o seu favor á causa do ensino pelo Cinema."

A 24 de Outubro de 1924, reuniu-se a commissão nomeada para estudar esse assumpto, sob a presidencia do então ministro da instrucção publica, Moro-Giafferi. Compareceram a essa sessão, representantes dos diversos ministerios interessados no assumpto, technicos e altos funccionarios.

Dos trabalhos dessa commissão resultaram vantagens para o ensino. Uma somma de 250 mil francos, 150 mil destinados á compra de apparelhos e 100 mil á de films foi incluida no orçamento. Para o Cinema agricola, destinado á orientação dos lavradores, foram destinados 500 mil francos.

O congresso medico francez de 1924, pôz em relevo o papel do cinematographo na cirurgia. Já existem na França como na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, centenas de films sobre as operações as mais difficeis, mais delicadas.

Nós aqui vemos de passagem, uma ou outra vez, quando um corajoso arrisca seus capitaes, passar um ou outro desses films. Mais nada.

No hospital Saint Michel de Paris, todas as quintas-feiras, á tarde, são projectados films cirurgicos com ensino visual e auditivo para os academicos.

O mesmo se faz no hospital de São Luiz, sendo que neste ha as lições dadas pelo microphone com alto falante. E ainda mais, varios desses films são em côres, o que augmenta o interesse e o valor da exhibição.

A micro-cinematographia por seu lado é um formidavel, auxiliar para as pesquizas de laboratorio. Em vez de cada alumno trabalhar munido do apparelho microscopico — ha projecção para milhares e milhares de estudantes a um tempo.

E mais: a radiocinematographia é uma applicação nova do cinematographo, que permitte acompanhar em um sêr vivo todos os movimentos do organismo, todos os detalhes dos orgãos internos, permittindo estudar-lhes a pathologia.

Isso quanto á medicina: quanto á physica e á chimica ha films representando cinematographicamente todos os phenomenos, todas as reacções, todas as transformações de ordem chimica...

A botanica, a zoologia, a agronomia, todas as sciencias emfim, que pelo processo auditivo demandam explicações longas, perdas de tempo precioso, pelo cinematographo, pelo ensino visual tornam-se faceis e rapidos de apprehensão

Mas, para que insistir?

Não demos ainda os primeiros passos nesse sentido.

Quando nos resolveremos a isso?

卍 卍 卍

Nos theatros da Broadway, exhibiam-se na 3ª semana de Março, seis films da Paramount, cinco da Metro-Goldwyn, tres da Warners, dois da United Artists, um da First National, um da Universal e um da Fox.

卍

Gertrude Olmstead, Sally O'Neil, Lawrence Gray, Marie Dressler e Eddie Gribbon. são os principaes em "The Callahans and the Murphys", que George Hill está dirigindo para a M. G. M

ANNO II — NUM. 64
18 — MAIO — 1927

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

O CINEMA EM MINAS

(*Continuação*)

Como não poderia deixar de fazer então, o que toda empresa faz quando se sente com capacidade para entrar nas lides de competição.

Se o que nos falta são recursos, é para ahi que convergiram as attenções dos fundadores da Phebo Sul America, que deixou de ser uma empresa de Capital e Industria, para se tornar uma Sociedade Anonyma, com capital, já não dizendo bastante, entretanto sufficiente para amparar os proprios elementos com que póde contar presentemente.

Naturalmente tem de ser assim mesmo. De que serviria levantar um capital elevado, cujas difficuldades para conseguil-o, viriam de algum modo prejudicar a nossa producção presente?

Entre nós, o capital deve ser augmentado na proporção que for surgindo pessoal competente.

E neste sentido, ouvimos a voz autorisada de Homero Côrtes, um dos mais fortes esteios da Phebo, que assim se manifestou a respeito: — "Temos apenas uma "turma" competente em Cataguazes. Só se póde fazer um film de cada vez. Quando tivermos duas "turmas", faremos dois films, e assim successivamente, até realizarmos éste grande ideal brasileiro que é a sua cinematographia.

E todos os capitalistas se mostram animados, havendo muita esperança de vermos nossas acções cobertas em pouco tempo".

Effectivamente, segundo informações, sabemos que já estão sendo melhoradas as installações da Phebo, e precisamos até uma conferencia nesta capital, onde á uma das nossas grandes artistas, foi offerecido o papel principal na proxima producção, que sem duvida será "Braza Dormida".

Tenhamos confiança na sorte que terá a Phebo Sul America, tanto quanto depositamos na direcção artistica de Humberto Mauro, innegavelmente um dos nossos maiores directores...

De nosso director A. Gonzaga, actualmente nos Estados Unidos destacamos o seguinte topico de carta:

"E' PRECISO NAO DESANIMAR. O CINEMA BRASILEIRO JA' INTERESSA AQUI!"

Laconico, na verdade, mas muito significativo...

FILMAGEM PERNAMBUCANA

A "Liberdade Film", empresa fundada por Edson Chagas depois que deixou a "Aurora" após terminar "A Filha do Advogado" por informações que tivemos, já tem quasi terminada a primeira producção.

Entretanto, não tivemos até agora nenhuma communicação a respeito, apesar de em nossa lista de correspondencia, não ser estranho varios dos elementos que della fazem parte.

Infelizmente, é assim que se trabalha no Brasil. A maioria das pessoas que lidam com Cinema, ou conhecem o valor da propaganda tanto quanto ignoram que a palavra é formada por um conjunto de letras, ou sabem ler e escrever, mas ignoram que cinematographia não póde ser feita sem o auxilio de Publicidade.

Ainda se para esta propaganda que estamos cansados de offerecer aos nossos productores e artistas em geral, lhes custasse alguma cousa, poder-se-ia desculpar este receio, mas o nosso preço é apenas sinceridade nas communicações e nada mais, senão tambem a remessa de photographias em condições de poderem ser publicadas.

Isa Lins e Antonio Fidó — Após terem assignado contracto para estrellar, Mocidade Louca. *Reparem no novo typo apresentado pela artista de* "Carne".

A directoria da Selecta Film: — *Sentados: Felippe Ricci, director de scena; Cassio Fonseca Marks, presidente e Thomaz de Tullio, operador.* — *De pé: Oscar Rodrigues Pajano, Vice-Presidente; Guilherme de Souza, Thesoureiro; Eustachio Dimarzio, Director gerente; Angelo Thomaz Russo, Secretario e José Martins Teixeira decorador e desenhista.*

Mas, voltando á "Liberdade Film", temos a lamentar que nossas informações tenham de se limitar tão só a estas ligeiras referencias, que esperamos, entretanto, vão indicar aos seus dirigentes, qual o caminho a seguir, se de facto querem progredir na nossa filmagem.

"Dansa, Amor e Ventura", é o titulo do film, que parece não significar nenhuma "cavação" que justifique qualquer receio de ser dado á publicidade.

Aliás, no seu elenco apparecem alguns nomes, que como já dissemos, são nossos conhecidos de outros trabalhos de Recife.

Assim é a estrella, Almery Steres, cujo trabalho em "Aitaré da Praia", mereceu justas e elogiosas referencias.

Tambem toma parte Ary Severo, José Nicoláu, Queiroz Coutinho, Dustan Maciel, Helena Silva, Pedro Salgado e varios outros, elementos de que se póde esperar effectivamente alguma cousa, principalmente quando tudo resulta de um esforço de Edson Chagas, que na "Filha do Advogado", demonstrou pelos seus progressos technicos, relativamente a outros trabalhos seus, que tem vontade de figurar mais tarde na historia do Cinema no Brasil, como um dos seus trabalhadores.

Bebedouro tambem quer contribuir para o progresso da nossa filmagem.

Um dos nossos leitores, acaba de nos communicar a fundação da "Cruzeiro Film", propriedade de uma sociedade anonyma.

Accrescenta ainda, que um conhecido cinematographista irá para aquella cidade, afim de iniciar o primeiro trabalho, que será um drama.

Estas iniciativas só podem merecer nossos applausos, e esperamos que nos enviem, os proprios interessados, as informações mais detalhadas.

VICIO E BELLEZA

Os jornaes de Montevidéo têm falado muito a respeito de "Vicio e Belleza".

Felizmente, tudo quanto tem sahido á publicidade é para elogiar este trabalho nosso que Antonio Tibiriçá levou para exhibir além nossas fronteiras.

Até agora, o film só foi mostrado á imprensa e aos cinematographistas, mas parece quasi assentada a sua exhibição no Theatro Urquiza, um dos melhores de Montevidéo, em vista de um vantajoso contracto que será assignado entre a "Iris Film" e a sua empresa.

Esperamos que o exito corôe o esforço de Tibi e seus companheiros, e que elle volte breve ao nosso paiz, e em tempo de produzir ainda um novo trabalho que possa concorrer ao Medalhão do Cinearte ao melhor film brasileiro do anno.

CAMPINAS RESURGE

Prosegue a filmagem de "Mocidade Louca" da Selecta Film, que promette supplantar as anteriores producções feitas em Campinas.

Scena de "Senhorita, agora mesmo", da Atlas Film de Cataguazes. Como se verifica, em muitas producções européas, não se vê uma posição tão perfeita de segurar uma arma como esta que ahi está.

Resultado de um esforçado grupo de rapazes, reunidos pela grande causa da nossa filmagem, vemos á sua frente alguns elementos já popularisados em outros films, como Isa Lins, a estrella de "Carne", ainda não exhibido no Rio, pela manifesta má vontade da "Empresa Brasil e America", que o devolveu depois de o haver retido longo tempo nas suas prateleiras.

Neste film, que terá a direcção de Felippe Ricci, além da sua promessa de apresentar alguma cousa de novo, ainda vae proporcionar ao operador Thomaz de Tullio, opportunidade de mostrar um trabalho artistico de photographia, como conhecimento de alguns "trics" de machina. Resta-nos aguardar o exito merecido aos esforçados elementos que lutam pelo nosso Cinema em Campinas.

E' O CIRCUITO?

Já tendo quasi promptos todos os "tests" de suas "Rainhas", o *Circuito Nacional dos Exhibidores* está cuidando agora de encaixar as provas num enredo que sirva para apresentar numa concepção interessante o resultado do seu primeiro esforço.

Ao que parece, o assumpto será uma comedia e terá um artista já conhecido na nossa filmagem para contrascenar na parte masculina.

Vamos a ver...

EVA NIL TEM COMPANHIA PROPRIA

Tendo deixado a "*Phebo*", Pedro Comelli não sem pequena difficuldade, acquiesceu em formar companhia propria para sua filha Eva Nil, a já popular estrella de Cataguazes.

Atlas Film é o nome da nova empresa, que marca a volta de Eva Nil á actividade, um drama em duas partes, mas cuja diminuta metragem não diz em absoluto a grande significação que isto representa para a nossa filmagem.

Nós confiamos no progresso da *Atlas*, esperando-a ver junto a *Phebo*, contribuindo para nossa Industria de Cinema com o nome de Minas Geraes, e não só isso, mas confirmando todas as esperanças que depositamos no temperamento artistico de Eva Nil, já evidenciados na "Primavera da Vida", e mais uma vez revelados nas poses de scenas que nos enviou no seu primeiro trabalho independente, em "Senhorita, agora mesmo", e que offerecemos hoje duas lindas poses aos nossos leitores.

"O DESCRENTE" EM EXHIBIÇÃO

No Cinema Pathé de São Pualo, passou em sessão especial a primeira producção da *Victoria Film*, cujo titulo encima estas linhas.

Quando estivemos em São Paulo, procuramos em vão colher informações e photographias desta companhia, motivo pelo qual lamentamos a falta de publicidade que uma casa productora deverá manter. Assim aconteceu tambem ao convite que nos foi endereçado, infelizmente enviado com tal premencia de tempo, que nos foi impossivel assistir á sua passagem.

Aguardamos, no emtanto, á sua exhibição publica para podermos informar melhor aos nossos leitores sobre o esforço que Francisco de Simone e seus auxiliares dispensaram pela nossa cinematographia.

Ao mesmo tempo, aguardamos a filmagem da seguinte producção, já iniciada, na esperança de melhores informes e mais completa propaganda photographica, sem o que não póde progredir nenhuma empresa de films.

COMPANHIAS E ARTISTAS BRASILEIROS E SEUS ENDEREÇOS

Têm sido tantas as perguntas sobre o elemento que constitue nossa filmagem, que resolvemos dar alguns dos mais recentes endereços:

Almery Steves, Ary Severo e Edson Chagas — *Liberdade Film* — Rua Marcilio Dias, 76, 1° — Recife..

Antonia Denegri — Rua Carlos Carvalho, 76, 1° — Rio de Janeiro.

Bruno e Humberto Mauro, Lôla Liz, Maximo Serrano, Jota Magro, J. Ciodaro e A. Almeida — *Phebo Sul America Film* — Cataguazes, Minas.

Eva Nil e Ben Nil — *Atlas Film* — Cataguazes, Minas.

Lelita Rosa — Rua Conde S. Joaquim, 73 — São Paulo.

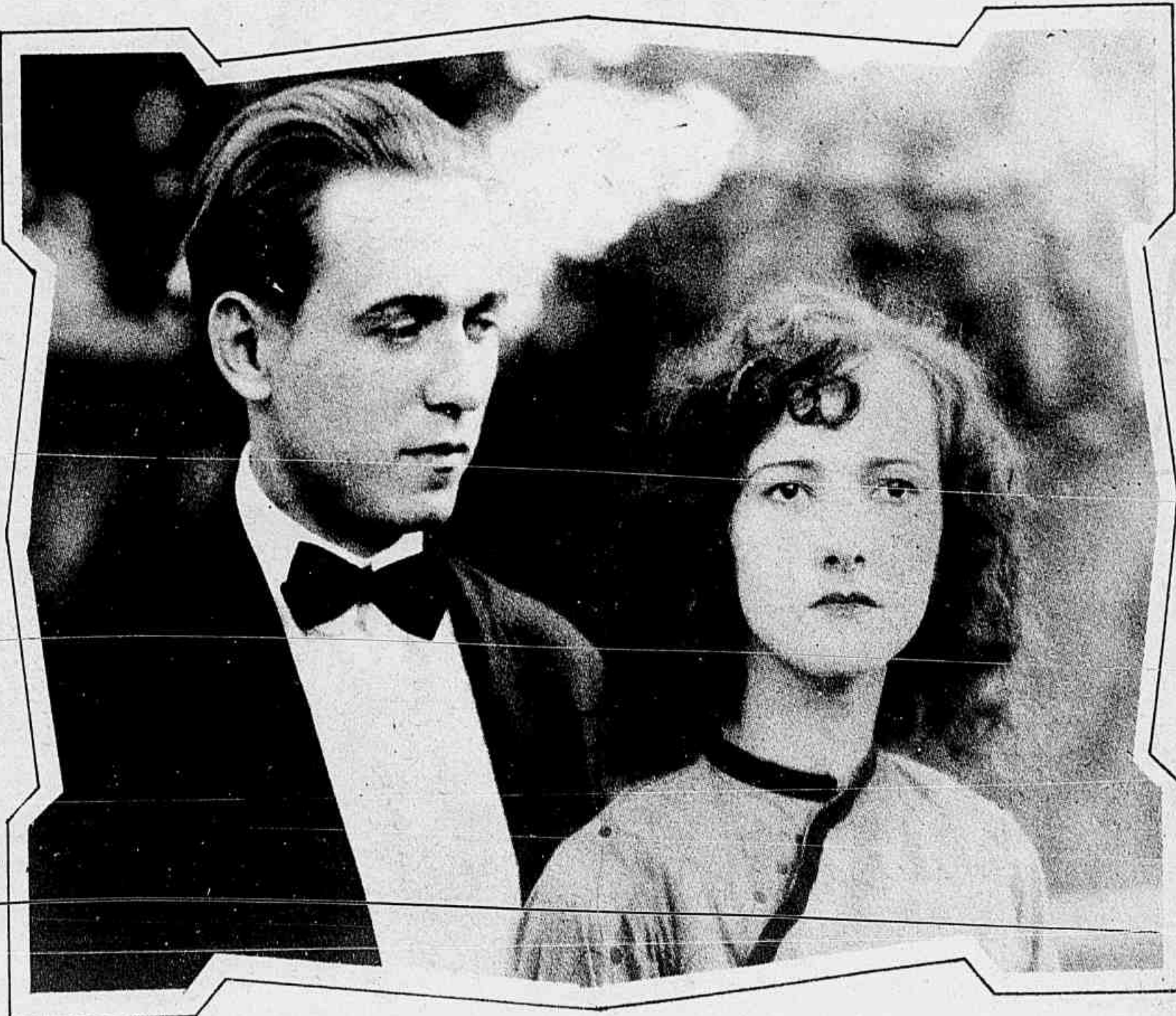
Jota Soares, Valderez Souza, Violeta Teixeira, Jasmelina Oliveira, Luiz Marques, Ferreira Castro, Zacharias de Souza, Gomes de Carvalho, Olyvia Salgado — *Aurora Film* — Rua Pedro Affonso, 159, 1° — Recife.

Isa Lins, Thomaz de Tullio, Felippe Ricci, A. Tido — *Selecta Film* — Rua Francisco Theodoro, 106 — Campinas, S. Paulo.

Georgette Ferret, a|c "Cinearte" — Rio.

Polly de Vienna, Eva Schnoor, Augusto Annibal — *Benedetti Film* — Tavares Bastos, 153, c. 7 — Rio de Janeiro.

(*Continúa no proximo numero*)

Eva Nil na primeira producção independente. O rapaz ao lado é o seu leading man e sua expressão deixa antever que a nossa Mary Philbin soube escolher quem compartilhasse das suas esplendidas mutações physionomicas.

O SEU FAVORITO É UM GATO?

Ha uma theoria comparativamente nova e interessante, baseada na idéa de que os sêres humanos não sómente se assemelham aos animaes selvagens, aos passaros e aos peixes, mas, tambem, que partilham de suas qualidades a tal ponto, que as suas vidas são mais ou menos influenciadas pelos animaes, cujas familias caracterizam, que está causando sensação em Hollywood. Quando eu digo uma nova theoria, não quero dizer nova em numero de annos; mas, em todo caso, pode ser tida como tal em comparação a numerologia e outras sciencias archaicas.

Seja lá como fôr, o facto é que só agora Hollywood abraçou a idéa com enthusiasmo — justamente como Hollywood faz com tudo — e não é raro encontrar-se alguem, numa reunião elegante, explicando as semelhanças que alguns dos presentes offerecem com os animaes. Isto, aliás, já tem dado logar a brincadeiras de máo gosto e ás vezes a offensas graves, que na maior parte dos casos ficam sem resposta. Póde-se dizer, por exemplo, "Aquelle homem é descendente de bovinos", e para todos os effeitos não será mais nem menos que uma explicação scientifica de um typo de homem de olhos grandes e humidos e bocca cheia de baba. Mas, deixando de lado as brincadeiras e as offensas, parece haver alguma cousa de verdade nesta idéa, pelo menos no que toca á semelhança. Quem ainda não viu certas pessoas que se parecem extraordinariamente com gatos, esquilos, cavallos, papagaios e até trutas? Naturalmente apparecerá quem responda, que os movimentos dos homens e dos animaes, com os fortes pontos de semelhança que têm entre si, são os responsaveis por taes absurdos. Entre os mais sabios expoentes da nova theoria está Miss Mildred French. Não ha muito tempo recebi um convite de Miss French, para uma reunião de estudiosos do momentoso assumpto, e como eu pretendia aproveitar a cousa para o Cinema, quando a conferencia terminou, perguntei-lhe si alguma das estrellas da téla apresentava qualidades bestiaes ou submarinas... Sua resposta surprehende-me. Apontando-me uma cadeira ao lado da sua, ella foi dizendo, com voz clara, propria de quem fala com autoridade: "Todas as estrellas da téla, e por conseguinte, toda a humanidade, tem traços de semelhança muito fortes com o mundo irracional. Quanto mais pronunciada a semelhança, tanto maior o successo." Perguntei á Miss French si ella conhecia de perto

algumas personalidades cinegraphicas, para me dar alguns exemplos. A sua resposta desta vez foi ainda mais surprehendente. Parece que Miss French, a p e s a r de não ser uma "fan", conhece mais e melhor as estrellas de A a Z, do que qualquer outra pessoa na terra. Tambem ella as estuda como um scientista estuda um percevejo...

"Eu vou ao Cinema não porque g o s t e dos films — disse-me ella — mas para estudar mais profundamente os s ê r e s humanos em cada phase e modo de emoção. Leio, tambem, as publicações cinematographicas para estudar o caracter d o s directores e productores. Aliás, estes ultimos interessam-me m u i t o mais do que os artistas."

Comecei a interessar-me extraordinariamente. Ella devia dar-me qualquer explicação fartamente exemplificada, para eu transmittir ao mundo. E ella o fez. "Não quero mostrar parcialidade, mas a primeira pergunta que eu fiz foi esta: "De que animal J o h n Gilbert é parente?"

"Do gato! — foi a sua prompta resposta. Oh! sim, decididamente! Observe os seus movimentos graciosos, o seu nervosismo — a sua destreza quasi de panthera. "A panthera é o animal que mais se lhe assemelha. John Gilbert, como quasi todas as pessoas de grande "sex appeal", pertence á familia dos gatos. Ricardo Cortez é outro homem-panthera. E quanto ás mulheres, ha muitas, muitas neste caso. "Lilyan Tashman é um bello exemplo. Ha uma forte semelhança com o gato em Miss Tashman, assim como uma grande "sex attaction", que a acompanha. A sua paixão pelas pelles de leopardo não é um mero acaso. Revela a sua personalidade. Pola Negri, Greta Garbo e Lya de Putti são outras estrellas que, decididamente, se parecem com os gatos. Jetta Goudal, ainda outra. "E assim, Alice Terry. Porém ella e Corinne Griffith não são da raça de gatas selvagens, como as que acabei de citar. Alice e Corinne lembram alvos angorás aristocraticos — os mais finos e elegantes felinos. "Toda esta gente tem qualidades que se encontram nos gatos. Amam a facilidade e o conforto. São typos de formosura e graça e possuem naturezas excessivamente ardentes. São mais felizes no clima tropical e apesar de parecerem victimas da preguiça e da fraqueza s ã o excepcionalmente fortes. Esta é uma verdade quasi infallivel — os "gatos humanos" são sempre muito ricos e fortes e alcançam idades muito avançadas."

Interrompi para dizer: "Então, quasi todas as figuras interessantes da t é l a, pertencem á familia dos gatos?"

"Oh, não — ella corrigiu. Algumas das mais interessantes como Lillian Gish e May Mac Avoy, pertencem as familias dos passaros. Lillian é dos passaros menores — canarios, pardaes, "robins", etc.

Os seus movimentos leves e confusos dizem mais deste parentesco do que qualquer semelhança. "Como os passaros ella é extraordinariamente delicada. Nunca tive o prazer de encontral-a, mas aposto c o m o ella come menos fructas e vegetaes do que a quantidade que se suppõe minima para conservar a vida de uma pessoa. Sei, tambem, que ella só encontra prazer nas cousas espirituaes e é muito cuidadosa no q u e diz respeito a hygiene do corpo e da alma.

"Mary Astor esta, tambem, com os passaros. E' uma ave aquatica. Um bello e gracioso cysne num bello lago é o que parece caracterizal-a melhor. Nenhum vento da adversidade parece perturbar as calmas aguas, assim como não ha nuvens negras que ameacem as vidas dos "cysnes-humanos". As suas carreiras são tão placidas como as suas vidas — l i v r e s de quaesquer influencias malignas. Mary Astor é o typo representativo d e s t a classe. Ella não foi feita p a r a lutar com as tempestades. Aliás, nunca as encontrará no seu caminho. "Florence Vidor é uma corça. Pelo menos, a mim, é o que ella faz lembrar.. E que animal é mais bello, aristocratico e gentil? A côrça é um animal solitario, e isto me leva a crêr que Florence Vidor, em certas occasiões, é até contraria a sua propria presença neste mundo. Ella deve ser muito orgulhosa, além disso. Tudo isto, ella deixa transparecer claramente na alvura limitada da téla. "Clara Bow lembra um esquilo, tão rapidos são os seus movimentos e maliciosas as expressões do seu rosto. O esquilo é um animal brincal h ã o, amigo..." Eu completei: "E assim é Clara". "Seria. Ella faz amigos com uma facilidade espantosa, e, como o e s q u i l o, que mansamente vem comer na mão que se lhe estende, é de uma docilidade a toda prova, respirando affeições e cuidados. Pelo menos eu o presumo. Mas, uma vez alguem abuse de sua boa fé, ella se transforma perigosamente. O esquilo não é enganado duas vezes. "O interessante de toda esta theoria é que são muito poucos os "leões humanos" ligados com o Cinema. O leão é o rei das florestas, e do mesmo modo os "leões humanos" são os monarchas da profissão e do logar em que exercem suas actividades. Roosevelt foi um homem-leão. Mussolini é outro. Esta especie de gente nasce para governar, para mandar. Ha um unico homem no Cinema que possue os caracteristicos deste poderoso animal — e este homem é Mack Sennett. Francamente, eu esperava que ella pronunciasse o nome de Emil Jannings, Mas Mack Sennett de repente me appareceu um exemplar tão perfeito de leão, que eu intimamente me censurei. Miss French ia dizendo: " M r . Sennett apresenta physicamente uma notavel semelhança com o leão, parece cabeçudo. Na verdade a sua cabeça é grande em proporção ao corpo. Os seus pés são grandes e quasi quadrados, como as mãos, e na testa tem a marca do governante. Si elle tivesse

(Continúa no fim do numero)

QUESTIONARIO

Til (Recife) — a/c de Pedro Lima, nesta redacção.

Coelho Cintra (Rio) — 1º O film foi tirado em Hollywood mesmo. 2º Kenneth e não Keane. Por emquanto não temos notas deste artista. 3º Em Universal City, California. Agradecemos muito o seu interesse por *Cinearte*.

Ziul (Maceió) — Virginia, Olive, Bellamy. Fox Studios, 1.401 N. Western, Ave., Hollywood, California. Marion, Universal, Universal City, California. Eleanor, Norma Shearer, e Claire, Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California. Viola Dana, F. B. O. 780 Gower Street. Margueritte de La Motte, Gothan Prod. in Universal Studios. Billie Dove, First National, Burbank, California. Norma Talmadge, United Artists, 7.200 Santa Monica Blvd., Hollywood. Louise Brooks, Gretta Nissen, Paramount Studios. 5.341 Melrose Ave., Hollywood, California. Betty Blythe, 1.361 Laurel Ave., Hollywood, California.

Ivo Wanderley (Rio) — Recebemos a sua cartinha. Está bem, ficamos a espera do que nos prometteu. Gratos pelos votos de prosperidades que faz para *Cinearte*. Sempre ás ordens.

Norma's Admirer (Rio) — 1º Berlim S W 68, Kochstr. 6-7, Allemanha. 2º Allemã. Provavelmente deve saber. Nós sabemos que ella teve uma finissima educação. 3º Impossivel, filho. Todos os retratos que possuimos são de grande utilidade ao nosso archivo. Procure á rua do Ouvidor N. 145. E' possivel que encontre os que deseja. 4º Você não tem razão de dizer isto. Pois então, de vez em quando, não publicamos uma lista dos novos endereços? Estou desconfiado de que você não é leitor assiduo de *Cinearte*.

Mitsi (Porto Alegre) — Então, eu não dizia? A's vezes não se pode julgar um artista pela primeira que se vê. Agora já ficou gostando de Madge Bellamy, a ponto de ter vontade de embarcar para Hollywood e vel-a pessoalmente. Em "Bertha, a midinette", o seu papel não é tão importante, mas está linda! Não gostou do argumento de "Sandy?" Acho-o inverosimel. Mas, olhe que tem havido casos identicos. "Gavião do mar" é um bom film, em que Milton Sills tem um magnifico desempenho. "A boneca de Paris" é mais uma esplendida producção allemã e que, provavelmente, vae fazel-o ter vontade de embarcar para a Allemanha! Não calcula o que é Lily Damita! Pode ir já comprando a passagem e preparando os papeis para o embarque. O amigo não lê a sessão de *Cinearte* "A téla em revista". Lá encontrará a nossa opinião sobre todos os films exhibidos e evitaria assim o trabalho de nos perguntar. *Cinearte* e não "Cine-Arte", é para ser lido do principio ao fim. A' vezes, num cantinho, de pagina, contém uma noticia, etc., que pode interessar a muitos leitores.

Lybill (Porto Alegre) — Recebi a sua delicada cartinha, mas, palavra, se soubesse o seu conteúdo, não teria aberto. Só mesmo o outro encarregado poderá dar-lhe a resposta devida. Elle sempre me fallava na Lybill, de Porto Alegre, a carissima leitora de *Cinearte*, sempre tão gentil... Não recebi o desenho que diz ter enviado. Então, já enviou outros? Não sabia. E' mesmo, "Varieté" é um film extraordinario! "Pedro, o corsario", tambem é uma esplendida producção allemã. Sim, de facto existe uma semelhança com Beethoven. O endereço é: Ufa. Berlim W 9, Kóthener Strasse 1/4. Allemanha. Envie sempre a reportagem apanhada pela sua Kodak-Film. Espero tambem os trabalhos que prometteu. Guardei com todo cuidado, para entregar ao outro encarregado desta sessão, o que enviou juntamente com a sua cartinha. Escreva, Lybill, apreciei muito a sua cartinha.

Maria Fleury (Ribeirão) — Então, estava fazendo cerimonia em escrever-nos? A tabella das cotações é a seguinte: 1 a 3 — mediocre; 4 e 5 — soffrivel; 6 a 8 — bom; 9 e 10 — muito bom; 11 e 12 — excepcional. Não, a United e o Programma Serrador, são duas emprezas distinctas. Mas é provavel que os films daquella, sejam exhibidos ahi tambem. Vamos indagar na agencia. Breve sahirá um novo retrato de Gloria. A sua carta anterior, não foi respondida por mim. Ignoro por completo o que Mlle perguntava. O outro encarregado está fóra. Não poderia dizer novamente? Quaes são os votos a que se refere?

Não só nas grandes cidades o grito de guerra écoou no coração de seus filhos, não só os rapazes dos grandes centros civilisados sentiram vibrar dentro em si a noção do dever patriotico, a obrigação de defender o nome augusto e sublime da patria! Por occasião da grande guerra que agitou a humanidade durante 4 longos annos de sacrificio, até nas mais remotas aldeias, nas villas longinquas e pacatas do Oeste americano, viam-se a cada passo improvisar batalhões de voluntarios que partiam de animo forte, contentes e radiantes como si fossem para uma festa, em busca de um pouco de gloria ou da morte tragica na "terra de ninguem".

Os corajosos vaqueiros, os fortes e bravos rapazes habituados ao cavalgar veloz, ás arriscadas façanhas por montes e valles desertos, deixaram os seus indomaveis corceis, companheiros inseparaveis de todas as aventuras, e correram a alistar-se no corpo de mensageiros que serviam em França durante a guerra.

Essa noticia fez agitar toda a villa e não houve uma unica pessoa, velha ou moça, que não corresse á estação para assistir a partida dos voluntarios, muito desageitados mettidos nas fardas grotescas que elles não sabiam envergar, com os pés apertados dentro de botinas inadequadas, verdadeiros espantalhos, convencidos embora da noção sagrada de um dever cumprido!

Entre esses que partiam, destacava-se a figura varonil de Tom Mills, uma especie de idolo protector daquellas regiões, que ia bem apprehensivo por causa de uma irmã que elle deixava. Ellen, casada com Ed. Bardin, sujeito de máos costumes, que não comprehendia aquella alma candida e encantadora da esposa enferma e apaixonada.

Era companheiro de Tom, o impagavel Jerry, que por qualquer cousa mostrava ao mundo um sorriso, sempre contente com a sorte, desde que sentisse a seu lado o pulso forte de Tom, seu verdadeiro pae.

Entre as pessoas que haviam ido á estação destacava-se pelo porte elegante, naquelle meio, mais ou menos rude, a linda Constance, que fôra em companhia do pae, Cyrus Deane, despedir-se do irmão, o joven Richard, que tambem partia em defeza do rincão longinquo de uma patria forte que os chamava.

Tendo opportunidade para ser gentil com a linda Constance, Tom não a deixou perder, tornando-se credor de uma gratidão por parte da moça que viu partir aquelle bravo galanteador, sem sequer ficar sabendo o seu nome.

Durante o periodo de guerra quando as noticias chegavam á pacata villa, era um verdadeiro alvoroço e todos se reuniam em redor da familia Deane para saber das bravuras dos heróes do Oeste. Sempre Richard alludia nas suas cartas ás proezas de Tom e á sua delicadeza para com e l l e, promettendo apresental-o á irmã quando voltasse.

Mas um dia as cartas deixaram de apparecer.

Richard não escreveria mais, pois fôra tragado pela catastrophe...

Tom regressou em companhia do seu inseparavel Jerry com um retrato de Richard como lembrança e um ultimo adeus saudoso para os paes e a irmã.

Mas no começo logo da villa signaes de desordens chamaram-lhe a attenção e um assalto á deligencia em que viajava fel-o intervir severamente evitando, desse modo, o roubo da quantia que se destinava á f a z e n d a Deane.

Antes, porém, de desempenhar-se da missão piedosa que promettera

Heróe Desconhecido

(THE CANYON OF LIGHT) — FOX-FILM

Direcção de BENJAMIN STOLOFF

Tom Mills	TOM MIX
Constance	DOROTHY DWAN
Richard	BARRY NORTON
Cyrius Deane	WILLIAM WALLING
Jerry	RALPH SIPPERLY
Ellen Bardin	C. GERAGHTY
Ed. Bardin	CARL MILLER.

cumprir a Richard, Tom, foi procurar o cunhado, pois encontrou a irmã quasi morta, pelo máo trato, chamando a toda hora um marido ingrato que não a attendia.

Soube então que o cunhado se fizera chefe de um bando perigoso de assaltantes e estava para ser enforcado, depois de ter sido apanhado pelo delegado local.

Como se tratava da vida da irmã armou-se de coragem e com o auxilio do seu fiel Tony livrou do laço o infame cunhado, medroso e máo, simples instrumento nas mãos do mais perigoso bandido.

No caminho, porém, num momento de distracção deixou-o fugir e foi preso logo em seguida pelo delegado que o levou ao mesmo logar onde ia ser enforcado Ed. Bardin para justiçar ali o infeliz Tom.

Mas ao chegar lá soube o nosso heróe que se tratava de uma medida tomada pelo delegado apenas para amedrontar os verdadeiros assaltantes e pondo-o em liberdade mandou-o procurar o cunhado para fazer justiça.

Depois de mil e uma peripecias veio encontrar não o covarde Ed. Bardin que havia deixado de uma vida de miserias e vergonha, morto que fôra numa luta com outro do bando, mas o chefe da quadrilha que tendo tomado o seu nome apresentara-se em casa dos Deane dispostos a roubal-os vergonhosamente.

Escusado será dizer que Tom Mills desmascarou o embusteiro da maneira mais formal possivel, pondo-o a pannos de arnica numa luta titanica emquanto recebia como premio a mão da linda Constance cujos sonhos ha muito eram povoados pela figura cavalheiresca que na estação fizera pulsar o seu coraçãosinho romantico e apaixonado...

O titulo do novo film de Douglas Fairbanks não é mais "The Capitain Cavalier", mas "The Gaúcho". A historia é original de Elton Thomas, o autor de "The Black Pirate", o ultimo successo do marido de Mary Pickford.

"King Harlequin", uma producção de Samuel Goldwyn para a United Artists, passou a chamar-se "The Magic Flame". Henry King é o director, e Ronald Colman e Vilma Banky são os heróes.

Buck Jones está em Grand Canyon, onde serão filmadas as de "Good as Gold", o seu proximo film para a Fox. Frances Lee é a heroina e o resto do "cast" inclue Carl Miller, Adele Watson, Charles French e Duke Green.

Donald Keith foi addicionado ao elenco de "The Way of All Flesh", de Emil Jannings para a Paramount.

Fred Niblo será o director de Lillian Gish em "The Enemy", da M. G. M. A filmagem será iniciada assim que Lillian terminar "The Wind", sob a direcção de Victor Seastrom.

John Griffith Wray é o director de Lon Chaney em "The Ordeal", da M. G. M.

"The Big Parade" completou mil exhibições no Astor de New York, tendo até hoje rendido cerca de um milhão e trezentos mil dollares, só nesse Cinema.

Na primeira semana após sua inauguração o Cinema Roxy de New York r e n d e u, bruto, 125.400 dollares de entradas.

CASADAS OU SOLTEIRAS ?

EDWIN CAREWE

NORMA TALMADGE

Por que razão teriam os productores theatraes da ultima geração modificado radicalmente a sua opinião a respeito da questão do casamento das suas estrellas?

No tempo em que os casamentos da gente de theatro constituia o mais irreductivel segredo — qualquer referencia da imprensa a elles era tida na conta do mais desastroso effeito sobre a "box-office" (caixa da empreza).

Não se acreditava que uma mulher pudesse despertar interesse sentimental, romantico, sobre o publico si se divulgasse a noticia de que ella era casada.

Quanto menos se falasse da "Vida privada" das favoritas do palco, tanto melhor. Hoje todo agente de publicidade não acha melhor assumpto do que falar da vida domestica das artistas.

Não se ouve mais falar dessa isa de contractos com clausulas sobre o casamento, e o que é verdade com relação ao palco, verdadeiro é em se tratando da téla.

Nos tempos em que as artistas eram muito, mento significava a morte do romance e, por conseguinte, era fatal ao valor de uma estrella ao ponto de vista "box-office".

Hoje tudo isso mudou, ou pelo menos, parece ter mudado.

Por que? Por que? Por que? E' o casamento differente? E' differente a vida? São differentes os homens e as mulheres? Emphaticamente, sim. Fundamentalmente, não. Afundamo-nos num verdadeiro pelago de sorprehendentes contradições.

JOHN MC CORMICK e COLLEEN MOORE

E os productores, aquelles que mais vitalmente, porque financeiramente se acham envolvidos na questão, contradizem-se a si proprios e uns aos outros — acham que o caso é verdadeiramente interessante e que desejariam vel-o esclarecido. Andam acertados aquelles que affirmám não representar o casamento nem um passivo nem um activo na "box-office", isto é, que nenhuma differença faz? Ou terá razão a minoria que declara ser o casamento um "activo" em qualquer caso e para todo mundo, na "box-office" ou fóra della?

John Mc Cormick, gerente geral da First National Pictures, e marido de Colleen Moore, declara que a questão estava inteiramente resolvida antes do tempo seu, delle.

"Ha uma differença. O romance creado entre uma estrella do Cinema e o seu publico, não essa coisa immediata que occorre entre uma estrella de theatro e o seu auditorio, através da ribalta.

"Muito raramente um individuo que faz de uma estrella da téla o seu ideal, nutre a esperança de vel-a em pessoa. Por consequencia, os factos da vida pessoal da artista são muito remotos para interessal-o.

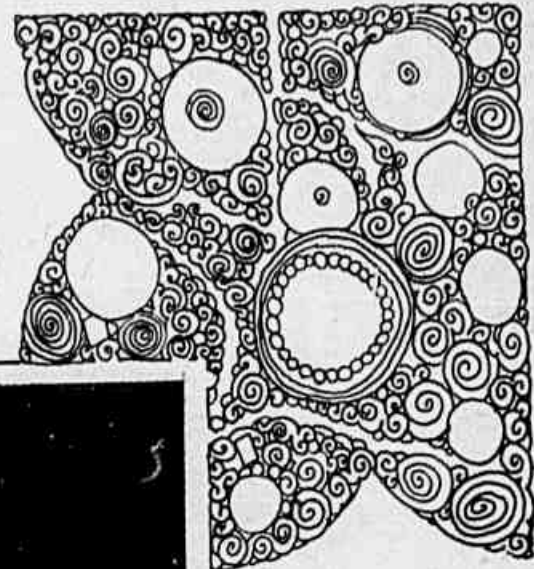
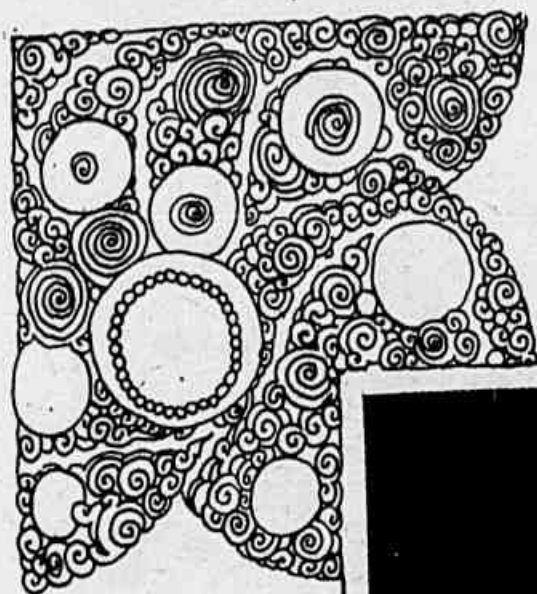
Annexar um titulo ou um milhão ou dois a um marido é uma boa reclame para uma rapariga das "Variedades", por que, pois, estragar essa "chance" fazendo que as raparigas tenham a outra especie de reclame?

"Essa continua o Sr. Mc Cormick, é a razão que leva Ziegfeld a objectar contra o casamento das suas estrellas, mas o problema não penetra absolutamente nos dominios do Cinema."

Mesmo no theatro o publico nunca liga importancia realmente ao facto, declara Mike Levee, o gerente commercial da First National.

(*Termina no fim do numero*)

GLORIA SWANSON

DA UNITED ARTISTS

A questão de Greta Garbo com a M. G. M. foi resolvida amigavelmente, e um novo contracto de cinco annos foi assignado. Greta é a estrella de "Anna Karenina", que Dimitri Buchowetzhi está dirigindo. O galã é Ricardo Cortez.

Hugenberg, proprietario de um grande numero de importantes jornaes allemães, Otto Woff, grande industrial germanico, e outros financeiros tomaram conta da Ufa e vão tratar immediatamente da sua completa reorganisação.

"The Devil's Saddle" é o titulo do proximo film de Ken Maynart, para a First National.

O primeiro film de Gilda Gray para a United Artists será "Passionate Island", sob a direcção H. King.

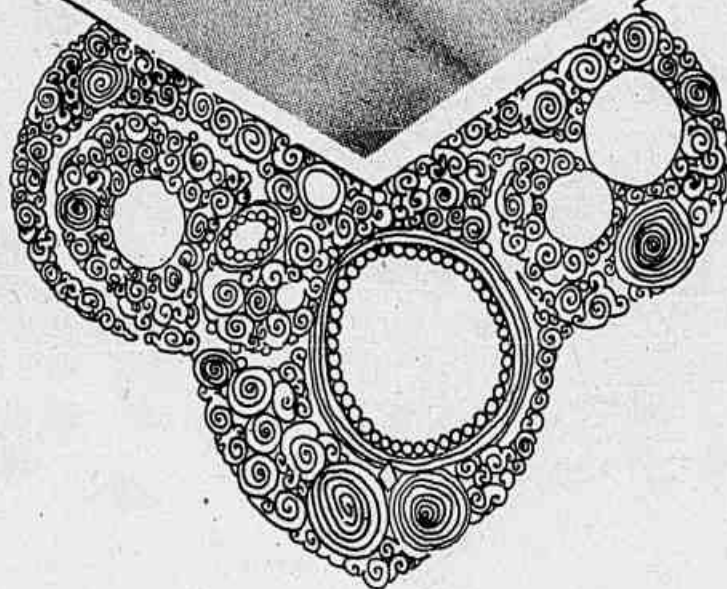
Reginald Denny depois de uma enfermidade de varias semanas, consequencia de uma operação de appendicite, voltou a Universal City, para terminar o seu trabalho em "Fast and Furions", sob a direcção de Mel Brown. A linda Barbara Kent é a sua "leading-woman".

Ethlyne Clair, recentemente saida das comedias, é a "partenaire" de Hoot Gibson em "Prairie King", da Universal. Del Andrems é o director.

William Beaudine, um dos mais conhecidos directores do Cinema, será o megaphonista em "Too Many Women", o proximo film de Norman Kerry para a Universal.

Edna Murphy é a heroina de Fred Thomson em "Silver Comes Through", da F. B. O.

ELLA

(S H E)

Ayesha (Ella a quem se deve submissão).....	Betty Blythe
Leo Vincey) Kallikrates)........	Mary Odette
Ustane.............	Carlyle Blackwell
Horace Holly.........	Henry George
Amenartes...........	Marjorie Statler
Job.................	Tom Reynolds
Billali.........	Jerrold Robertshaw
Mahomet...........	Alexander Butler

POUCOS serão, entre os amantes da bôa literatura, aquelles que ainda não leram o celebre romance do immortal escriptor inglez, Sir Rider Haggard.

E' tão conhecida essa obra — talvez a melhor daquelle romancista — que parece superflua a sua descripção, todavia, para aquelles que ainda não leram essa obra prima, damos, abaixo, um rapido synopse no qual condensamos, o mais possivel, os factos principaes desse empolgante conto.

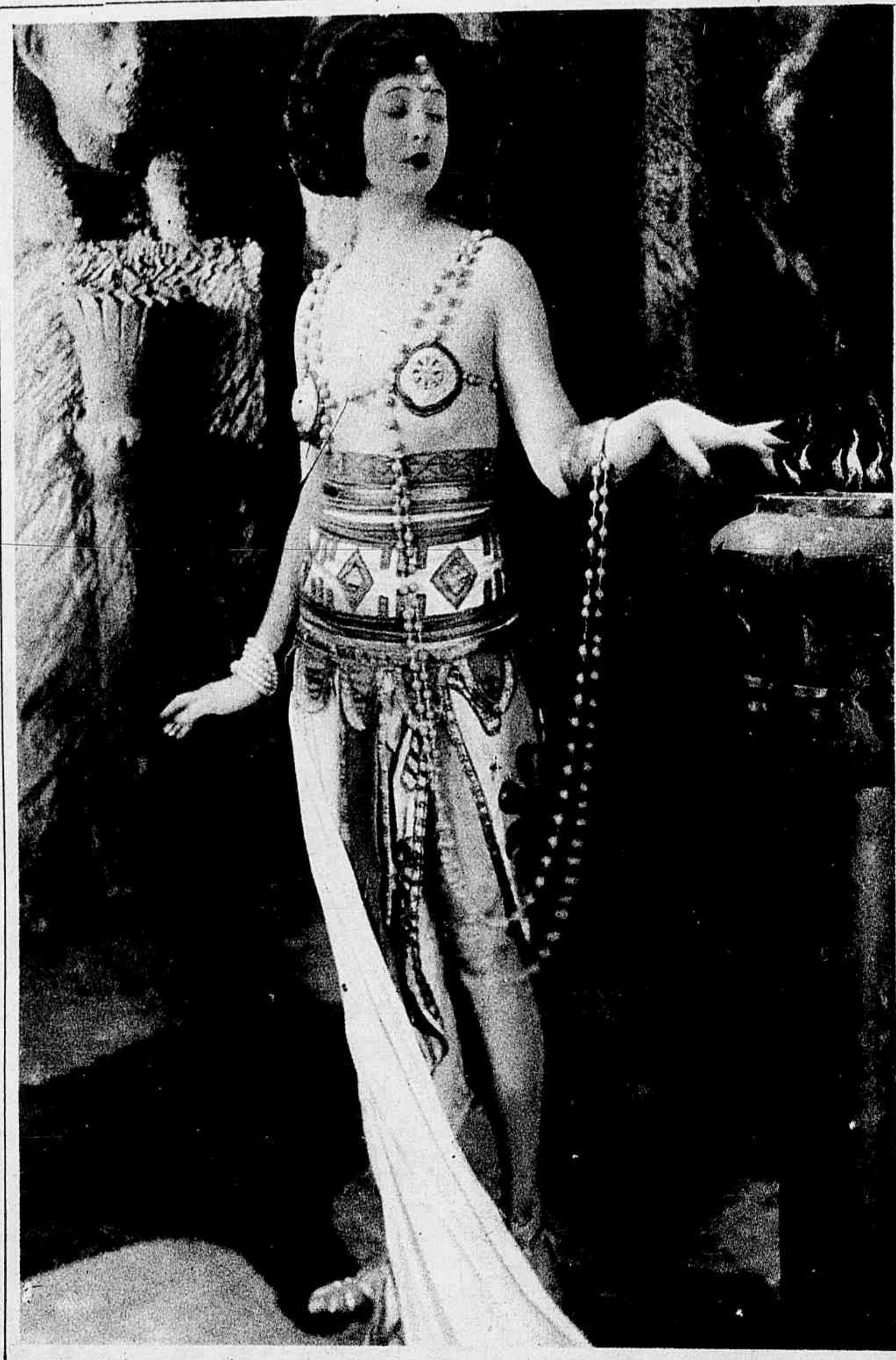
Convém, aqui lembrar que a escolha de Betty Blythe reune todas as qualidades para a perfeita interpretação do difficil papel de protagonista — é joven, linda, de uma plastica invejavel e possue, além de todos esses predicados, um perfeito conhecimento da arte de representar, desempenhando magistralmente os papeis que lhe são confiados, por mais arduos que sejam.

Leo Vincey, um joven inglez, descendente de antiga e nobre estirpe Egypcia, parte em companhia do seu melhor amigo, Horace Holly, e do seu inseparavel e fiel "factotum", Job, á procura da legendaria e mysteriosa Rainha que, desafiando a morte e a propria acção destruidora do tempo, governa, ha seculos, um povo semi-barbaro que habita um recanto escondido no coração da Africa.

Seguem os tres pela margem do rio Zambezi e depois de passar pela famosa rocha — moldada pela natureza em forma da cabeça de um Ethiopio — chegam finalmente á cidade das catacumbas, onde reside a aguerrida tribu dos Amahaggares.

Depois de assistirem aos mais arripiantes ritos pagãos chegam á residencia da Rainha.

Ella, Ayesha, assim que põe os olhos em Leo declara ser elle o seu noivo Kallikrates, ha muito perdido, o qual Ella espera pacientemente ha varios seculos.

A presença de um europeu entre aquella gente semi-selvagem causa, como era de suppor, grande alvoroço entre as representantes do sexo fraco, e Ustane, uma virgem Amahaggar, apaixona-se pelo forasteiro e, sem que este comprehenda bem o que faz, o seduz e o obriga a casar-se com ella segundo os simples e inconvencionaes cerimoniaes daquelle povo.

Ao ter conhecimento desse consorcio o odio e ciumes de **Ayesha** não têm limites; Ustane é summariamente banida da tribu sob pena das mais crueis torturas caso regresse ao

seio do povo de onde foi expulsa. Louca de amor pelo seu joven esposo, Ustane arrosta todos os perigos e arrisca-se a tudo para o tornar a ver; e, assim, na noite do grande baile, dado em honra a Leo pela Rainha, a pobre e virtuosa esposa consegue entrar no palacio disfarçada de bailarina e falar a sós com o seu marido.

Essa entrevista é surprehendida por Ella que, fulla de raiva e odio aniquilla a sua rival prostrando-a morta aos pés do seu marido, valendo-se para tanto de certos poderes magicos só d'Ella conhecidos.

Leo fica horrorisado ante semelhante acto de barbarismo e é com asco que se dirige á Rainha censurando-a pela pratica de tal feito, mas **Ayesha** fazendo valer todos os seus dotes de belleza e fascinação, consegue dominal-o, e finalmente, fazer delle o seu escravo submisso.

E' intenção de Ayesha casar-se com Leo mas para tanto é primeiro essencial que, como Ella, Leo se torne immortal.

Acompanhado de Holly e do seu fiel servidor, Job, Leo é conduzido por Ayesha por montes e valles, através de tunneis e passando por crateras de vulcões extinctos, até um ponto sombrio e agreste que mais parece o centro da terra. Ahi chegados, porém, e ainda envoltos em uma semi-escuridão, acercam-se da Tromba Errante de Fogo, já bastante conhecida por esse tempo como a "Chamma da Vida", da qual nasce tudo que vive e respira sobre a terra.

Ella pede a Leo que entre nas chammas e se deixe envolver completamente por ellas, pois que só assim conseguirá a immortalidade, mas Leo hesita e, então para lhe mostrar que nada tem a receiar, Ayesha mette-se pela enorme columna de chammas que a envolvem toda, mas que parecem não a queimar.

E, aos olhos maravilhados e horrorisados dos tres homens, que assistiam a esse commovente espectaculo, quasi que petrificados pela dôr que sentiam de não poder salvar essa fascinante creatura, começa a sumir-se o corpo esculptural da linda Rainha, que se debate entre as chammas, mas que apparentemente é impotente para dellas sahir, até que, pouco a pouco, vae desapparecendo aquella visão radiante para finalmente se extinguir e nada mais restar da que fôra a estonteantemente bella Rainha Ayesha.

E', como se vê, um thema novo e altamente emocionante, repleto de imprevistos, cheio de episodios de alta dramaticidade, tal.

como só poderia conceber um cerebro privilegiado como o do grande romancista inglez, Sir Rider Haggard.

"Ella" — a quem se deve submissão, vos intima a que não deveis deixar de a vir ver nesta super-producção onde tem a sua maior creação.

卍 卍 卍

A FOX COMPRA O ROXY-CINEMA

Em passado numero referimo-nos longamente a inauguração na Broadway do Roxy Theatre, a maior sala de exhibições cinematographicas dos Estados Unidos. Dissemos do brilho de que se revestiu a sua inauguração solemne que provocou até um telegramma congratulatorio do presidente Coolidge. Referimo-nos á renda da bilheteria na primeira semana, que attingiu a 127.000 dollares.

Temos agora outra novidade.

A Fox-Film acaba de adquirir não só o Theatro Roxy, mas ainda os outros Cinemas do circuito dirigido por S. L. Rothafel (Roxy), que comprehende mais dois Cinemas em New York, e um nos seguintes logares: Broklyn, Detroit, St. Louis, Newark, Philadelphia, São Francisco, Los Angeles, Washington e Kansas City. O negocio feito pela Fox-Film com Samuel Rothafel beirou pela importancia de 20 milhões de dollares. Consegue a Fox por essa maneira, realizar uma de suas mais ardentes aspirações: dispôr de casa propria (e que casa!) na Broadway o que a livra de pagar locações altissimas quando tivesse de fazer estrear suas super-producções como até agora acontecia.

As outras grandes emprezas possuiam todos os seus Cinemas; a Paramount o Rivoli, o Rialto e o Paramount; a First National, o Strand; a Metro-Goldwyn-Mayer o Capitol; a Warner Bros o seu. Com a construcção do Roxy. W. Fox lançou sobre elle suas vistas e entabolou as negociações que tiveram agora sua definitiva realização.

Sam. Rothafel continuará a ser o director do Roxy e a superintender toda a serie de theatros do circuito Roxy.

Com esse arranjo a Fox-Film contará no territorio dos Estados Unidos com 42 theatros nas principaes cidades.

Dolores del Rio, depois de uma cuidadosa escolha, foi designada por Clarence Brown para o principal papel feminino na super da M. G. M., "The Traiel of 98".

卍

Ricardo Cortez foi contractado pela M. G. M., para um importante papel em "Anna Karenina", que Dimitri Berchowetzki está dirigindo.

卍

Alma Rubens foi contractada para um dos principaes papeis de "Two Arabian Knights", que Lewis Milestone está dirigindo para a United Artists.

卍

Allene Ray e Walter Miller são os heróes da nova "serie" da Pathé, "The Hawk of the Hills.

卍

James Hall e Louise Brooks são os principaes em "Rolled Stockings", da Paramount.

卍

Lois Wilson vae estrellar "The Gingham girl", para a F. B. C.

卍

Um film cuja historia se passa no Brasil! Trata-se de "His Brother From Brasil", que Robert Z. Leonard está dirigindo para a M. G. M., com Lew Cody, Aileen Pringle, Gertrude Short e Hedda Hopper. Só queremos ver o brasileiro que elles vão arranjar...

卍

Robert Agnew, Earle Williams, Mildred Harris, Grace Carlisle e Kathleen Myers tomam parte em "She's My Baby", da Sterling.

卍

Fred Newmeyer será o director de Reginald Denny em "Heaven Forbid", da Universal.

卍

Vera Veronina foi escolhida para o principal papel feminino em "Dejing for Love", de Raymond Griffith para a Paramount.

卍

Todo film brasileiro deve ser visto.

OS MARIDOS DEVEM DIRIGIR AS ESPOSAS?

Ensinar a esposa o modo de beijar um bello galã, não póde deixar de ser um pessimo trabalho para um marido.

Emquanto se trata de mostrar a esposa como ella deve arremessar uma cadeira na cabeça do villão, está tudo muito bem; mas quando chega o momento das scenas amorosas... ah! o melhor é chamar um estranho e entregar-lhe a direcção...

Não pensem os leitores que esta é a nossa opinião: estamos simples e unicamente reproduzindo aqui a opinião de Betty Blythe, e ella é tão emphatica nas suas asserções, que não nos é possivel escondel-as.

Tudo isso nasceu de uma pergunta muito simples e pequenina. Um jornalista perguntou á linda rainha de Sabá a sua opinião sobre a questão dos directores dirigirem as suas proprias esposas. Foi, então, que da bocca da talvez mais formosa mulher da téla, sahiu um diluvio de razões pelas quaes, no Studio, um marido-director deve occupar-se com tudo e com todos, menos com a esposa. E o interessante é que o marido de Betty Blythe, o director Paul Scardon, é da mesma opinião... Mas o jornalista americano não se contentou em ouvir a opinião de Betty. Suspeitando de que houvesse uma séria divergencia sobre o assumpto, na Cinelandia, o nosso collega resolveu ouvir outras estrellas casadas com mecaphonistas. "Que dizem vocês, bellas esposas? Os maridos devem dirigir as esposas?" Voltando a Betty Blythe vejamos o que ella tem a dizer. (Quando ella falou, o esposo estava presente). "Uma estrella cinematographica por hypothese nenhuma deve trabalhar num film dirigido por seu marido", declarou ella, com consideravel emphase. "Por que?" perguntei. "Porque o marido, neste caso, só serve para arruinar o seu estylo", respondeu Betty com certa violencia. "Betty, sou inteiramente da tua opinião", approvou Scardon. "Não é maravilhoso a gente ser casada com um homem que approva tudo?" notou a linda estrella, olhando carinhosamente para o esposo. Concordei. Lembrei-me do que poderia dizer um marido em taes circumstancias... "Vou contar um incidente occorrido antes do nosso casamento. Na minha opinião este incidente explicará claramente a razão porque um marido não deve dirigir a esposa. Paul dirigia-me em um film. Uma bella manhã ensaiamos durante horas uma scena em que eu tinha de exprimir algumas emoções fortissimas. Finalmente, á uma hora da tarde, estavamos em condições de filmal-a. Eu deitei-me no chão, com o villão a segurar-me pelo pescoço. Paul gritou: "Luzes! Camera! Acção!"

Justamente naquelle momento as dôres da fome se tornaram insupportaveis, obrigando-me a levantar os braços para o ar e gritar quasi chorando: "Não posso representar mais. Estou morta de fome!" Queria que você escutasse as observações de Paul. Só sei dizer que, quando elle acabou de falar, eu consenti em representar a scena até o film, assim mesmo como estava, esfomeada... Agora, uma cousa — si Paul Scardon já fosse meu marido, então eu tinha almoçado antes de representar a tal scena... e provavelmente tel-a-ia inutilisado. Elle

era um estranho... e eu soffri em silencio." "E sobre as scenas de amor?" perguntei.

"Eis ahi o momento mais proprio para os maridos ficarem em casa. Ha muitas razões para tanto. Antes de mais nada os maridos conhecem a fundo a habilidade amorosa e os costumes e habitos das esposas. Elles sabem das suas falhas, das suas fraquezas. Ellas por sua vez sabem de tudo isto, e por consequencia logica e natural, ficam em uma situação embaraçosa. O director sendo um estranho, a estrella está no seu elemento, isto é, esforça-se por dar a scena que está representando, todos os caracteristicos da realidade, tem um certo orgulho feminino em mostrar a este homem estranho que ella é a melhor amante na téla. Ora, sendo o marido o director, a estrella sabe que elle conhece perfeitamente o valor de seus meritos nas scenas de amor, e, portanto, não póde haver o mesmo incentivo — ha demasiada intimidade entre ambos para que as scenas amorosas constituam um successo. Demais, o marido pode ser ciumento. Elle póde pensar que a esposa se enthusiasma demasiadamente; que beija o bello heróe um pouco mais apaixonadamente do que o exigido. Naturalmente si elle é um homem educado não diz nada; mas em casa começam as discussões. Depois a intimidade faz desapparecerem os menores gestos de delicadeza e cortezia, que muitas vezes contribuem para uma estrella representar bem. Um director estranho dirá galanteios, dirá da belleza da estrella e tudo fará para que ella o estime, ao passo que o marido não fará o mesmo,

principalmente quando se der o caso de, meia hora antes, ter lutado desesperadamente para despertal-a para o trabalho..." Tudo isso me parece logico, eu que me gabo de conhecer com certa habilidade a fraqueza dos mortaes. Entretanto, uma avalanche de opiniões contrarias a esta que acabo de expor, perturbou-me quando fui ouvir as outras estrellas casadas com directores. Billie Dove, Gertrude Olmstead, Maria Korda, Dorothy Mackaill, Nathalie Kovanko, Enid Bennett, Virginia Bushman e muitas outras dizem que os maridos podem muito bem dirigir as esposas. Apenas uma outra vem reforçar o que disse Betty Blythe. E' ella a esposa do director Albert Parker, que antes de se casar era conhecida no mundo do Cinema como Margaret Green.

"Estou tão firmemente convencida de que os maridos não devem dirigir as esposas, disse ella, que me retirei da vida profissional immediatamente depois do nosso casamento, e decidi tornar-me, nada mais, nada menos, que a esposa feliz de um director, que eu julgo adoravel... quando dirige outras mulheres..." Mas Billie Dove affirma que conheceu o seu actual esposo, Irvin Willat, quando foi por elle dirigida em "Todos São Valentes", e que desde este dia julga a maior alegria de sua vida cinematographica o representar sob a sua direcção.

Logo depois do nosso casamento, continúa Billie, "trabalhamos juntos em "O Vagabundo do Deserto", e, confesso, senti-me tal qual antes do

(Continúa no fim do numero)

ESTE MUNDO É UM THEATRO

(STAGE STRUCK)

FILM DA PARAMOUNT

Jenny Hagen........	Gloria Swanson
Braz Wilson.........	Lawrence Gray
Nita Natal..........	Gertrude Astor
Waldo Buck..........	Ford Sterling
Richard Wrimar.....	Emil Hoch
Anna Wrimar.......	Garrie Scott
Magry Wrimar......	Marguerite Evans
Uma soubrette.......	Margery Whittington

Director — ALLAN DWAN

Jenny é empregada em um restaurante frequentado por operarios e nas horas de trabalho sonha... acordada. Vê-se transformada em uma actriz de fama. Nenhum papel é difficil para ella e cada triumpho accrescenta mais uma corôa de louros ao seu glorioso talento. Tinha uma reputação de artista solidificada pela fama. Duques, Marquezes e Principes ficavam sendo seus escravos. Os seus vestidos eram imitados pelas mais celebres modistas. Era applaudida pelas proprias rivaes. Nas horas de muito trabalho, porém, Jenny não tem mãos a medir e não tem tempo para sonhar. Serve os freguezes com uma rapidez assombrosa. Equilibra a bandeja cheia de pratos, chicaras e tijelas com comida, melhor do que um malabarista e dá cabo da louça do patrão com muita graça. O seu coração, porém, não ambiciona riquezas. Contenta-se em amar o cozinheiro Braz Wilson. Quando olha para elle, sente mais apressado o tic-tac do seu coração. O habil chefe da cozinha, sempre atarefado, parece não querer corresponder ao seu amor, o que muito afflige a pobre Jenny. Braz Wilson gosta de colleccionar retratos de estrellas da téla e do palco, o que ainda mais augmenta a vontade que Jenny tem de ser actriz, para ver tambem o seu retrato figurando na parede do quarto do seu bem-amado, ao lado das outras celebridades theatraes. Sem esperar, Jenny recebe dias depois a seguinte carta: Senhorita Jenny Hagen. — Martinsville. — Como Presidente da Academia de Actrizes e Actores Por Correspondencia, proponho que se inscreva como alumna desta instituição e em breve possuirá um diploma de actriz com o qual poderá exercer a profissão. O custo é de 5 dollares. Aguardando a sua resposta, sou, seu cr. obr. RAYMOND RIGGS. — Sem hesitar, Jenny remette os 5 dollares e recebe, dahi a dias, o diploma acompanhado de um livro que ensina a arte dramatica em vinte e quatro horas. Nesse dia chega a Martinsville o Theatro Fluctuante "Water Queen" de propriedade do empresario Waldo Buck e emquanto Braz Wilson corre atraz das actrizes, Jenny "corre" atraz da fama, "queimando as pestanas" no estudo da sua nova arte. Braz principia a fazer a côrte á actriz Nita Natal e Jenny, enciumada, resolve imital-a no andar, no vestuario e nos modos e no dia da Festa de Martinsville apresenta-se imitando a elegante Nita. Braz admirou-se ao vel-a:

— Onde foste buscar estes modos, Jenny?

— Não vês, então, que eu quero imitar Nita Natal?

— Mas tu não és uma actriz! Não queiras imitar ninguem!

Jenny, inconsolavel, afasta-se do local da festa, desesperada de conquistar o amor do homem por quem se apaixonára e

(Continúa no fim do numero)

TERRA DE TODOS

phase que, numa certeza immutavel, se tornaria o curso dictado pelo simples momento, pelo ligeiro instante de um primeiro olhar, de um primeiro sentir...

A Argentina ia sendo essa attracção de correntes immigratorias de todas as partes do mundo, e que incessantemente lhe vão buscar no seu solo, á custa de trabalho e perseverança, o premio de um esforço que se resume simplesmente na quotidiana luta pela vida. Ali se reune, em certo momento, toda uma cohorte de homens de outras terras, vencidos uns, illudidos outros, mas destemidos todos no enfrentar a esperança da fortuna, e a sonhar pela fortuna de melhores dias. Os trabalhos de uma formidavel represa, se encontram sob a direcção de Robledo.

Aproveitando uma opportunidade, Robledo segue para Paris, em viagem de recreio e de

Que é o amor, senão o dictame inflexivel de um destino? Para Manoel Robledo, homem forte de corpo e espirito e a quem se desmaiavam os sonhos da vida em face desse impertinente problema, tudo se resumia no circulo estreito de um dilema, em que a expressão da vida variava entre os extremos limites da ventura ou da desventura, numa variação que era um mundo de acontecimentos, todos na dependencia de um simples momento, do ligeiro instante de um primeiro olhar, de um primeiro sentir...

•

Entregue inteiramente á faina agitada de sua vida de engenheiro, Robledo, em sua patria, a Argentina, ia num permanente esforço constructivo, contribuindo para o gigantesco progresso da sua querida terra.

Seu pensamento, porém, se desviava, de quando em vez, para esse aspecto da vida, para essa

negocios. Em Paris, numa noite primaveril, tem elle occasião de encontrar, num baile de mascaras, a figura de mulher que jamais lhe havia causado uma tão estranha e singular impressão... a impressão de um amor que nasce de um olhar e se firma no pensamento como o inapagavel de um estigma. E naquelle rosto feminino, onde resplandeciam dois olhos serenos, firmes, inflexiveis como os dictames do destino, pôde elle vêr o brilho magico de uma realidade de ha muito sonhada. Que estranha e linda expressão aquella que se lhe apresentava, de uma mulher assim, tão cheia de encantos, e ao mesmo tempo, tão simples, tão meiga, sem sequer um só alarde para tantos predicados! E o engenheiro não esconde a sua admiração, a sua ventura pelo acaso daquelle encontro. Por sua vez, ella o corresponde no vibrar de emoções tão bellas, á luz serena de um luar esplendido, no recanto sublime de um jardim florido. Ambos se falam e se comprehendem como se fossem amigos velhos. Aquelle momento parecia ter sido o preciso do encontro de dois corações que de ha muito se buscavam para affirmar todo um protesto reciproco de amor e sinceridade, que a ambos não era possivel refrear. E os olhos daquella maravilhosa mulher se inundaram em lagrimas ao affirmar todo o amor que lhe inspirava aquelle homem, tambem para ella a mais querida realidade de todos os seus sonhos. Juras de amor, de muito amor foram trocadas... E dessa mulher, pôde Robledo ouvir toda a affirmação de que era ella livre, inteiramente livre para amal-o, como livre era ella de qualquer outro. No dia seguinte, Robledo vae

(Continúa no fim do numero)

O CINEMA E A PERFEIÇÃO DAS FORMAS HUMANAS

BARBARA CLAYTON

VILMA BANKY

GLADYS RICHARDSON

Os Studios das grandes emprezas productoras estão restringindo de modo quasi absolutamente prohibitivo as visitas de pessoa estranhas á arte cinematographica.

E' que quasi não se podia trabalhar com os abusos, declaram os directores dessas emprezas. Milhares e milhares de dollares perdiam-se diariamente com a affluencia de visitantes que perturbavam os artistas, interrompiam os directores, mettiam-se pelos scenarios e o nariz em toda parte...

E depois... estrellas havia que se um irritante espiava seu trabalho, perturbavam-se e não davam mais nada.

D'ahi essa determinação cruel que faz com que os *fans* rondem as portas, como os ratos de botica, lambendo os vidros por fóra.

卐

A primeira producção de Fred Thomson para a Paramount vae ser "The life of Jene James".

卐

William Hanies que foi elevado ao posto de astro pela Metro Goldwyn, firmou com essa empreza um contracto de locação de serviços a longo prazo.

卐

A Paramount está annunciando que a sua programmação de films pequenos de um, dois e trez rolos, jornaes e series vae ser dirigida por Emanuel Coben ex-director da *Pathé News*, *Pathé Review*, etc.

BANHISTAS DA PARAMOUNT

Lillian Marshall está accionando a Chesterfild Motion Pictures Corp. para receber 250 mil dollares de indemnização por allegada ruptura do contracto para filmar "The Eyes of Hollywood".

卐

"Beau Geste", o film da Paramount, que será brevemente passado aqui no Rio, conserva-se-ha trinta semanas no Criterium de New York; ha sete em Chicago, ha quinze em Philadelphia, ha onze em Los Angeles, ha oito em Boston, ha quatro em Pittsburgh, ha duas em Washington, Cleveland Detroit (*Revistas americanas de 19 de Março*).

卐

Patricia Avery casou-se recentemente com Merrill Pye, director na M. G. M.

卐

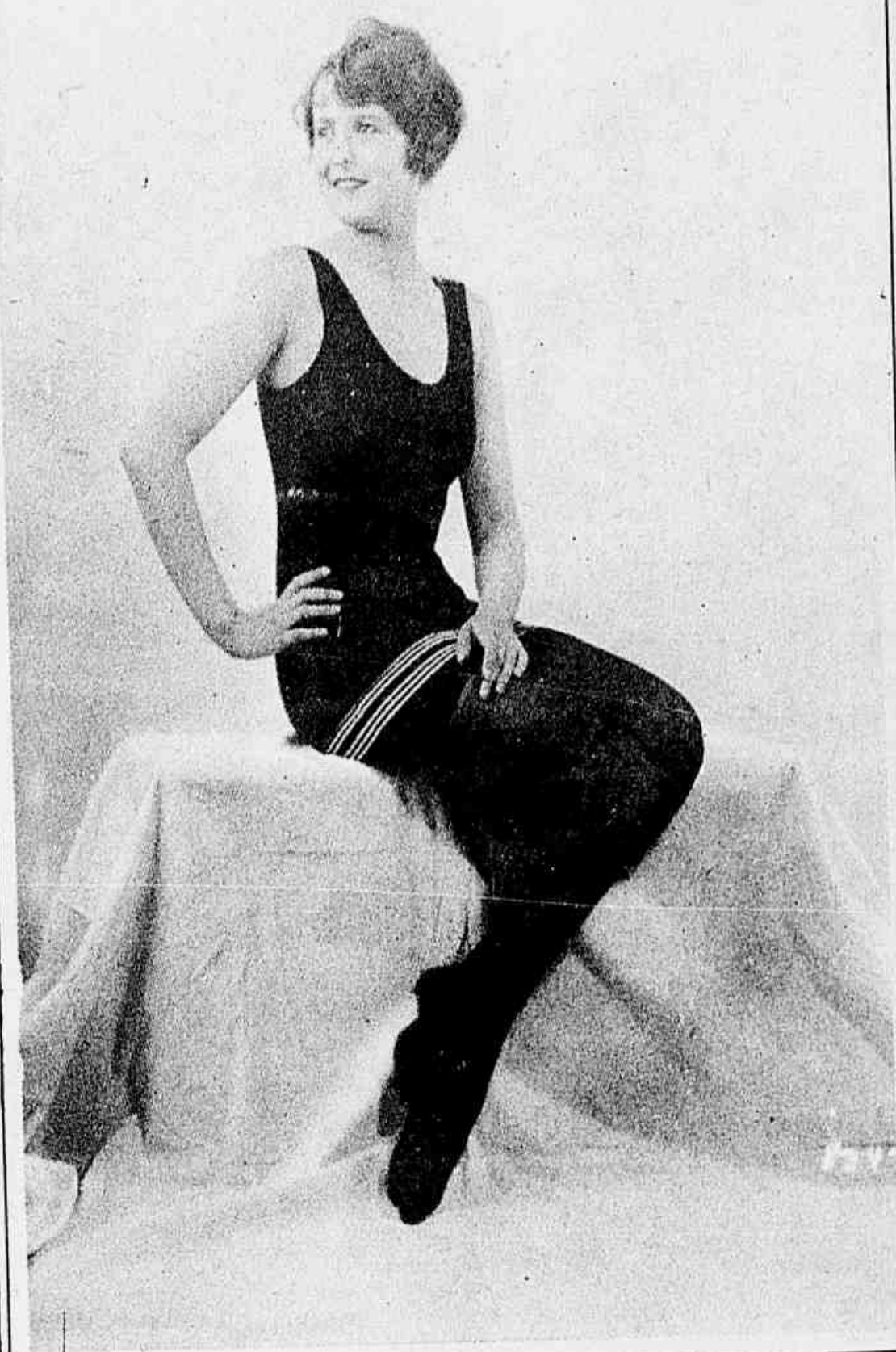
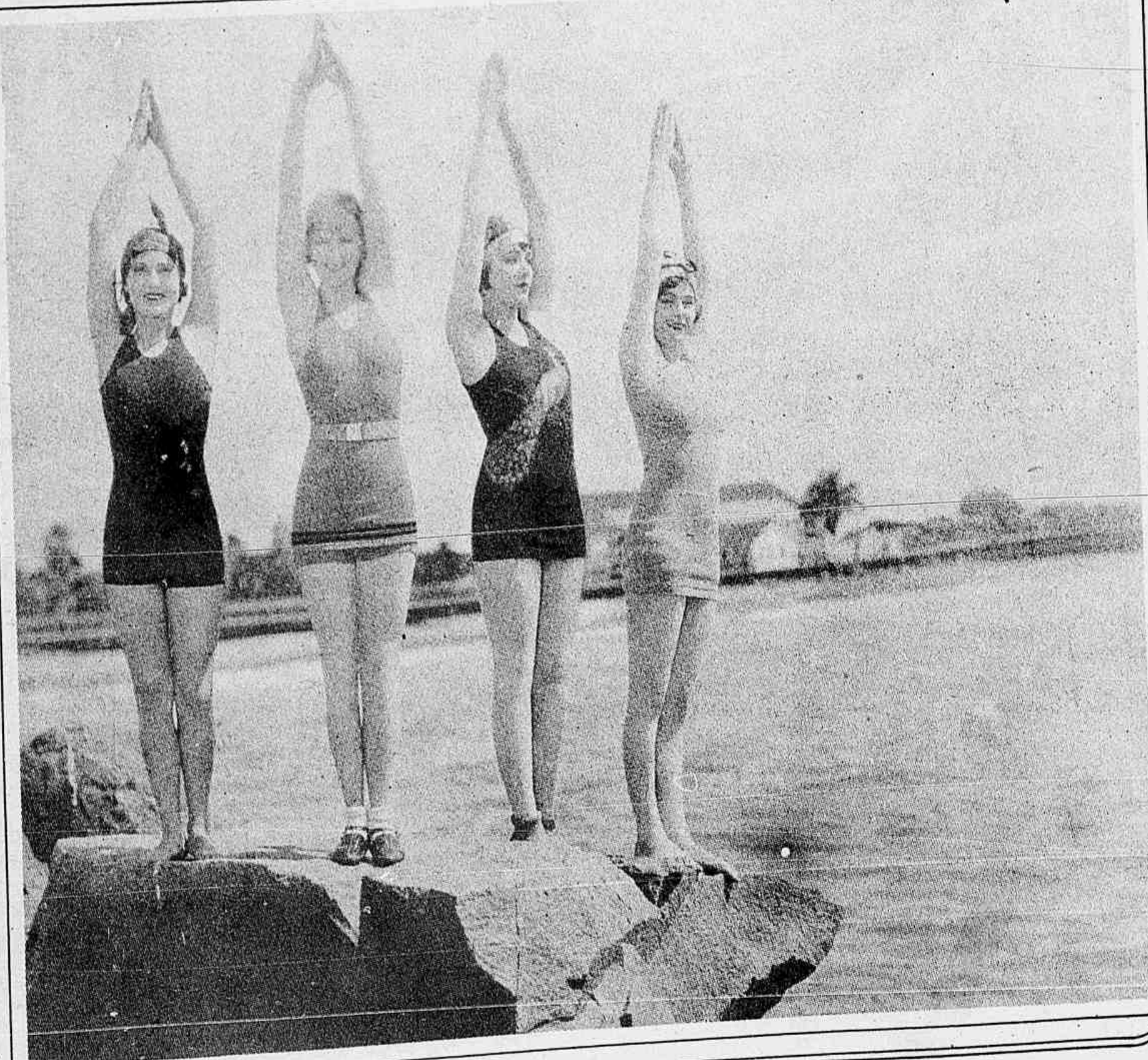
A Warner Brothers adquiriu os Studios da Cosmopolitan, considerados um dos melhores do mundo.

卐

Eugen O'Brien está fazendo um giro pelos theatros a descansar dos films.

卐

"The Ordead" o novo film de Lon Chaney para a Metro Goldwyn deve ser dirigido por John Griffith Wray.

ANNE CORNWALL, DA CHRISTIE COMEDIES

F A Y L A N P H I E R

B A N H I S T A S D A P A R A M O U N T

BEN HUR

FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Ben Hur	RAMON NOVARRO
Messala	FRANCIS X. BUSHMAN
Esther	MAY MC. AVOY
A mãe de Ben Hur	CLAIRE MC. DOWELL
Tiszah	KATHLEEN KEY
Iras	CARMEL MYERS
Simonides	NIGEL DE BRULIER
Sheik Ilderim	MITCHELL LEWIS
Sauballat	LEO WHITE
Arrius	FRANK CURRIER
Balthazar	CHARLES BELCKER
Virgem Maria	BETTY BRONSON
Anna	DALLE FULLER
S. José	WINTER HALL.

DIRECTOR — FRED NIBLO.

A historia de "Ben Hur" começa na época em que o paganismo romano se achava no zenith do seu poder, naquella época memoravel em que a marcha das suas legiões de ferro estremecia o mundo, e quando de todas as partes se levantava um clamor unisono por um salvador.

Era no dia da vespera de Natal. Por um céo lindissimo naquella noite suave, dá-se a apparição da estrella de Bethlém que haveria de guiar a José e Maria ao sitio humilde em que Jesus veio ao mundo.

Passam-se vinte annos. Em Jerusalém, no palacio da nobre familia Hur, de judaica linhagem, o principe Judah, Ben Hur, recebe a visita de seu amigo de infancia, o centurião romano Messala. Este não cabe em si, na imponencia e arrogancia de seu porte marcial de soldado romano.

Mal dissimulando sua cruciante inveja, em face da opulencia e riqueza do seu amigo, Messala não consegue reprimir suas manifestações de desdem, que vão magoar profundamente a Ben Hur.

Alimentando propositos sinistros, Messala aguarda uma opportunidade em que possa dar curso a seus designios, então mal encobertos por simples preconceitos de raça. Essa occasião se apresenta no momento da chegada á cidade, do proconsul Gratus, novo tyranno de Roma nas regiões da Judéa.

A majestosa recepção que o poder impõe ao peso de sua força indomita, traz a cidade envolta entre acclamações de revolta e indignação que a tyrannia ia provocando.

No varandim do palacio dos seus, Ben Hur, sua mãe e irmã assistem á entrada ruidosa dos conquistadores, e se aprazem na admiração de tanta majestade. Num desastrado momento, porém, em que Ben Hur, ao debruçar-se mais a fundo, perde o apoio do braço, aconteceu que um dos lagedos que compunha o parapeito, se desloca de seu logar e, se despenha precisamente na occasião em que o proconsul romano passava seu majestoso porte por sob o varandim dos Hur.

A pedra vae attingir em cheio a cabeça de Gratus. Estabelece-se a confusão, alastra-se o panico e para logo assalta a todos a idéa de um attentado.

Messala vira a occorrencia e conhecera da sua casualidade. Mas num relance, occorre-lhe a opportunidade a que tanto esperava. E galga o palacio dos Hur, ostentando toda sua autoridade, em companhia de seus soldados. Ben Hur é apontado como o responsavel. E' ordenada a sua prisão, assim como a de sua mãe e irmã.

Em vão são os protestos do principe Judah. Em vão são as supplicas e appellos feitos á consciencia de Messala, para que, ao menos, poupe á sua misera vingança a pessôa sagrada daquellas duas mulheres. Mas tudo é improficuo. Os legionarios, inexoravelmente, arrastam aquelles tres corpos, destinando-os aos mais tétricos momentos de sacrificio.

Summariamente, sem forma alguma de processo regular, o joven Ben Hur é condemnado ás galés perpetuas. Sua mãe e sua irmã são encarceradas.

Ahi começa a emocionante tragedia de sacrificio, heroismo e abnegação. Reduzido á misera condição de escravo, Ben Hur, ao peso de trabalhos forçados nos remos das galeras romanas, segue numa frota sob o commando de Quintus Arrius, que recebêra ordem de dar combate aos piratas que infestavam o mar Egêo.

A bordo, Arrius tem occasião de ver a Ben Hur, e delle se condóe. E' na occasião das batalhas. Trava-

se a luta, romanos e piratas, o commandante manda que a Ben Hur se não accorrente os pés, contra o costume militar por occasião das batalhas. Trava-se a batalha diabolicamente. Em meio da refrega, quando tudo era uma furia de fogo, sangue e clamores, o principe escravo abandona os remos e sóbe ao tombadilho, onde se combatia desesperadamente. A um canto, acoado como uma féra, Arrius defende-se contra morte certa. Ben Hur vae em sua defesa, e por elle se bate.

Apegado a destroços de madeira, Ben Hur encontra-se juntamente com um romano: era Quintus Arrius. Este está desfallecido de desalento, pois, presume haver sido derrotado. No auge do desespero, pretende abandonar-se ao seu destino, tentando o suicidio. Ben Hur a isso se oppõe terminantemente. Arrius, então, entrega-lhe o seu annel symbolico, com o qual o escravo poderia obter sua liberdade e alcançar todos os bens deixados pelo chefe romano.

Ben Hur toma do annel e joga-o ao mar. Sua gratidão não admitte recompensas dessa ordem, e dispõe-se a impedir qualquer acto de desespero da parte do seu protector.

Nesse momento, na linha embaciada do horizonte vem se avultando a sombra de um barco. Era uma galera romana. Encontram-se, e Arrius galga o tombadilho, salvo por seus proprios commandados, que então lhe dizem a respeito da esplendida victoria alcançada.

A presença de Ben Hur provoca a attenção geral. Era um escravo; que seria feito do escravo? — indagam os chefes. Não! Este não é um escravo, responde serenamente Quintus Arrius, este é meu filho adoptivo.

Serenam-se as coisas. Ben Hur agora vive em Roma, e desfruta toda a riqueza e prestigio de filho adoptivo do tribuno Quintus Arrius. Torna-se um athleta e é o idolo de Roma. Seu espirito, no emtanto, permanece muito longe de toda aquella agitada vida de nobrezas, festas e encantos superficiaes. Seu espirito permanece, como sempre, preso á santa lembrança de seu mãe e irmã. Que seria feito dellas? Estariam por acaso ainda vivas? Teriam podido supportar todo o peso de tanto sacrificio? Ben Hur tem sua alma num desespero.

Seu pae adoptivo, que lhe estima muito, tudo faz para auxiliar esse proposito sagrado.

Ben Hur segue com destino á Jerusalém. De caminho, porém, detem-se em Antiochia e tem occasião de encontrar-se com Simonides, que fôra o antigo mordomo da familia Hur. O velho e fiel servidor fizera todos os sacrificios para conservar intactas as riquezas de seus amos, e sempre tivera necessidade de se defender contra a cobiça do centurião Messala, sequioso sempre de apoderar-se dellas.

Simonides faz entrega a Ben Hur de todos os seus bens e haveres.

Ben Hur tem occasião de revêr a Esther, filha Simonides, e pela qual, desde o primeiro momento que a vira, sentira pulsar seu coração. Simonides e sua filha tornam-se libertos. Ben Hur faz-se noivo de Esther.

Por esse tempo, precisamente, o joven principe hebreu vem a saber que Messala, seu velho inimigo vae disputar uma corrida no Circo Maximo de Antiochia. O sheik Ilderim está á procura de quem dirija seus cavallos na prova de quadrigas que irá ser sensacional. Elle e Ben Hur encontram-se. Este, sedento de vingança, accede ao convite que lhe faz o chefe beduino e dispõe-se á prova.

Machinações de toda sorte são postas em pratica por Messala, no sentido de impedir a participação de Ben Hur. Tudo foi em vão. Ben Hur toma logar em seu carro, empunha as redeas de seus possantes cavallos, e de pulso firme dirige-os numa corrida phantastica, diabolica, sensacional, destroçando afinal a Messala, que, arruinado de fortuna pelas avultadas apostas e arruinado de corpo pelas fracturas que soffrêra ao ser arrojado á arena, vê-se assim, atirado á mais negra das miserias.

Em Jerusalém manda agora o poderio de Poncio Pilatos, successor de Gratus. O novo proconsul teve como primeiro acto seu, o mandar pôr em liberdade todos os presos sem culpa formada. A mãe e irmã de Ben Hur são assim restituidas á liberdade, depois de tantos annos de provações e miserias.

Ambas, porém, encontram-se enfermas, de uma enfermidade horrivel: a lepra. Obrigadas a se refugiar no Valle dos Leprosos ali se encontram ao abandono, ao desalento, victimas de todos os soffrimentos.

Ben Hur, no entretanto, não descança na sua busca. E agora, ao saber que o menino Jesus, nacido em Bethlém, já é homem feito, decide-se a fazel-o Rei da Judéa. Mas ao offerecer sua ajuda, com as legiões

(*Termina no fim do numero*)

PERSONAGENS :

1) MADGE BELLAMY E ALLAN FOREST

2) A MESMA E HALE HAMILTON

3) LEILA HYAMS E MATT MOORE

4) E AGORA, ALLAN E LEILA...

UMA "SERIE" QUE

...Mas, afinal, tambem sempre termina assim!

GERALMENTE, O PRINCIPIO É ASSIM...

UM POUCO DE TECHNICA

Vistas dos Studios Allemães

FILMANDO ALGUMAS SCENAS DA "ULTIMA GARGALHADA", COM EMIL JANNINGS

Preparar essa solução com as precauções já aconselhadas para a viragem simples a base de uranio.

A acção dessas soluções mordentes deve ser rapida e fraca; tinge-se depois empregando os colorantes seguintes: Sulfraninas (encarnado), chrysoidinas ou alaranjado de acridina (laranja), auramina ou phosphina (amarello), verde-victoria ou verde-malachite, azul de methyleno ou azul-victoria; violeta de methyla.

Se na solução E não se puzer o alumen ammoniacal só as sombras são viradas e depois de uma lavagem previa si se mergulhar a mesma pellicula em um banho pelas cores basicas já indicadas para a tintura depois da applicação do mordente, as partes claras poderão ser tantas pelo colorante empregado ao passo que as sombras, já azues, pouca modificação soffrerão por essa segunda operação.

Se durante todas essas operações se obtiverem pelliculas com excesso de coloração pode-se tentar clareal-as mergulhando-as em uma solução a 0,2 °/° de ammoniaco; se, ao contrario, a tintura for fraca, basta recomeçar a operação pela applicação do banho mordente.

Si se renovar a tempo a dose de acido, depois do primeiro banho, servirá para 5.000 metros de film.

E' possivel obter tonalidades que vão do sepia ao azul esverdeado misturando em proporções variaveis as soluções B e E; exemplificando: cinco partes de B e uma de E. Obtem-se uma tonalidade verde boa mergulhando o film tres minutos no banho B e depois dois minutos no banho E.

Para obter tons varios pode-se provocar tambem sobre a pellicula o nascimento de um mordente a base de uranio ou cobre e depois tingir de differentes modos. Para obter esse effeito pode ser utilisada a solução A a base de cobre ou então a seguinte:

Agua................	200 litros
Nitrato de uranio......	320 grammas
Ferrocyaneto de potassio	160 grammas
Acido oxalico..........	160 grammas

Mauritz Stiller o novo director de Pola Negri disse que varias das mais importantes scenas do film "The Woman on Trial" que a actriz polaca ora posa, foram escriptos por ella propria.

Ralph Ince firmou um contracto com a Film Book Offices para dirigir suas producções.

EM 1875, milhares de emigrantes, cheios de esperanças procuravam, nas placas da America a realidade dos seus sonhos. Uns almejavam felicidade. Descrentes da vida mudavam de terra para ver se a ventura lhes sorriria, outros, porém, vinham em busca da fartura, do ouro e seu poderio immensuravel. E do litoral do Atlantico, das cidades já populosas, a civilisação impellia multidões para a vastidão do Oeste.

Na primavera de 1876 as correntes immigratorias do Velho Mundo começavam a explorar um mundo novo, alargando os horizontes da nação norte-americana. Entre as montanhas altaneiras do Estado de Dakota, os pioneiros haviam encontrado vestigios de ouro, nos riachos explorados e ninguem mais os continha. Acontecia, porém, que essas terras pertenciam ás tribus indigenas Sioux. Ulysses Grant, então presidente dos Estados Unidos transportou os indios para outra região, designando um dia para os forasteiros se apoderarem do solo disputado.

Começou então, de todos recantos, a vinda de aventureiros em busca de fortuna e o guincho dos carros de boi tornou-se um gemido incessante a écoar na vastidão das planicies, dando-se inicio á formação de um dominio composto de todos os povos da terra.

Era interessante observar-se, á noite, á luz da lua, o desfilar intermino das caravanas, sobresahindo em cada uma os caracteristicos de nacionalidades diversas. Procuravam todas chegar á linha de onde partiriam em busca da terra da Promissão e pelo caminho iam se travando relações. Assim se conheceram Daniel O'Malley e Lydia Carleton, esta filha de um major do Estado da Virginia que a acompanhava e aquelle ramo desgarrado da velha e pittoresca Irlanda em busca de poder. Uma sympathia mutua approximou os dois jovens na occasião propricia em que Daniel poude prestar um pequeno serviço á carruagem de Lydia mas logo após, um incidente qualquer os separou, confundindo-se na multidão anonyma.

O major Carleton levava comsigo alguns animaes de raça, cavallos puro-sangue, que despertaram a cubiça de uns piratas que passavam que não hesitaram em sacrificar o velho, matando-o para se apoderarem dos cavallos. Quando, porém, fugiam levando comsigo a presa ambicionada foram impedidos por 4 homens — Santley, o "Matraca", Costigan, o "Matreiro" e Allen, o "Matroco" — que não eram propriamente ladrões, tinham apenas o habito de achar cavallos que ninguem havia perdido...

TRES HOMENS MÁOS

(THREE BAD MEN) — *FOX FILM*

Dirigido por JOHN FORD

Daniel O'Malley	GEORGE O'BRIEN
Lydia Carleton	OLIVE BORDEN
Layne Hunter	LOU TELLEGEN
Stanley, o "Matraca"	TOM SANTSCHI
Costigan, o "Matreiro"	J. F. MAC DONALD
Allen, o "Matroco"	FRAN CAMPEAU
Millie	PRISCILLA BONNER
Sancho Prensa	OTIS HARLAN
Lili	PHYLLIS HAVER
Joel Mins	GEORGIE HARRIS
O reverendo Benson	ALEC FRANCIS
Lucas	JAY HUNT.

Achando desaforo encontrar tanta competição no ramo de negocio que exploravam os "3 homens maus" como eram conhecidos, puzeram em fuga os assaltantes soccorrendo a linda orphã que chorava abraçada á cabeça do pae.

Reconhecendo os 3 aventureiros — no fundo excellentes creaturas — que era preciso proteger a moça, levaram-na comsigo para o rumo desejado, mesmo porque um delles — Stanley — tinha grande interesse em chegar para procurar uma irmã — Millie — que um namorado tinha desviado com falsas promessas de casamento.

Quando chegaram já centenas de homens, fascinados pelo ouro, se haviam concentrado em Custer, aguardando permissão para o avanço naquellas tão desejadas terras. Eram figuras influentes do logar: Layne Hunter, cabeça do mais perigoso bando de ladrões e desordeiros, Sancho Prensa, figura da imprensa local e o reverendo Benson que inutilmente pregava modestia e caridade.

Logo no primeiro dia Lydia veio a saber por Layne, intrigante ao extremo, quem eram os seus companheiros, conhecidos como homens perigosissimos. Corajosa, porém, deixou-se ficar guardada por elles, certa de que "o que é guardado por ladrões está mais seguro"... Mas acontecia que Costigan e Allen viviam completamente embriagados e, portanto, irresponsaveis, como Stanley preoccupava-se cada vez mais na procura da irmã, Lydia ficava quasi sempre só. Resolveram então os 3 arranjar-lhe um marido "ainda que fosse á bala". Não precisaram procurar muito: nas condições exigidas — grande força physica, horror á bebida, espirito aventureiro, coração bondoso — encontraram Daniel O'Malev, nosso velho conhecido que, ao deparar com a formosa joia que lhe destinavam como "patroa" alegrou-se de tal forma que desistiu do "ordenado"... Trabalharia de graça para tão lindos olhos! E, á noite, embalados pela musica dolente dos carros que atravessavam a planicie, illuminados pelo clarão poetico da lua, esqueciam-se da vida e da ambição que os levara até ali, vivendo apenas o momento presente, delicioso e embriagador...

No dia destinado pelo presidente para o avanço á terra de Dakota um crime veiu abalar os animos: um pobre velho — Lucas — designado como possuidor de um mappa precioso, fora assassinado pela policia de Layne. Soccorrido por Daniel e Lydia entregou-lhes, e aos 3 homens maus, o mappa da mais preciosa mina de ouro que poderia ser desbravada

(*Termina no fim do numero*)

LOUCURAS DA MOCIDADE

Antes não era ella senão uma manicurista, mas agora se tornára a esposa de Jim Winslow, filho de uma das familias mais ricas e mais aristocratas de New York. E por isso mesmo Judy não tinha entrada no palacete da Quinta Avenida. Nem por isso se sentia menos feliz. Jim a adorava, como ambos adoravam Jimsy, o pequenino que já completára quatro annos de idade.

Foi no dia do quinto anniversario do seu casamento, quando Judy se ataviára com o que tinha de melhor, — aliás ella sabia ser elegante com muito pouco — que teve ella duas grandes sensações. Uma, a visita de Belle, que fôra sua collega e que agora lhe apparecia linda — e o que é mais — trajada com luxo, cheia de joias... E ella acreditára o que lhe dissera Belle, a respeito do seu proximo casamento com Helwig, o importador de joias. E Belle, com os cumprimentos á amiga lhe deixára o seu endereço e numero de telephone, para que a occupasse sempre que quizesse.

Mas a outra grande sensação, enorme, terrivel — foi a que lhe proporcionou o proprio marido. Jim tinha, emfim, sido cathechizado pela sua mãe, que o queria ver separado da manicurista. Já por cinco annos estava elle separado daquelle mundo "chic" e rico onde vivêra; não se habituára á vida de commercio, tanto que não parava em emprego algum, como acabava de lhe acontecer naquelle dia — e dahi a resolução de acceitar os conselhos de sua mãe: — a separação, sendo que levaria o filho para ser um Winslow, emquanto Judy deveria se contentar com a pensão que lhe dariam...

Judy conseguiu escapar á sanha do marido e com o filhinho foi bater á porta da amiga, de Belle. Havia festa em casa della, ou antes, na do importador de joias, carissimas, feitas em meio de um apparato magnifico, em que havia os modelos vivos...

Belle accolheu a amiga e desde logo ficou combinado que Helwig a auxiliaria, tanto que se Judy precisava de um emprego para viver, elle lh'o daria desde logo, apresentando-se ella qual um dos modelos vivos, casando a belleza das joias que iria levar em diadema sobre a cabeça, em colar sobre a sua garganta de estatua, em braceletes circundando o seu pulso lindo e anneis prendendo os seus dedos afilados. E, emquanto deixavam o pequenino deitado, as duas se foram para o salão particular de exhibição de modelos, onde apenas tinham entrada os grandes compradores.

Entre estes achavam-se dois ricos negociantes de uma cidade do interior, e o importador de joias pensava fazer bom dinheiro com elles. Levou-os á sala particular, onde Judy e a amiga se achavam, esta com toda a desenvoltura e a pobre esposa acabrunhada cheia de rubor, por se ver approximar assim de homens que se achavam com direito de lhes tocar o busto, a garganta, os braços... Mas esses homens subitamente tiram pistolas que apontam para o negociante e para as moças... Ladrões? Não. Detectives policiaes.

Judy se viu mettida naquella alhada. Helwig vendia joias roubadas, e a policia andava atraz de uma grande collecção que desapparecera e que era mesmo aquella que as duas moças ostentavam. E ellas foram presas, juntamente com o ladrão internacional. Judy procurou fugir e levar o filho, mas Black, o chefe dos detectives, obstou-lhe os passos. E logo depois seguiu-se o julgamento, em que a desgraçada teve contra si, como peor accusador, o proprio marido. Industriado pela mãe e pelo advogado, que viam naquelle processo o melhor meio de separal-o da mulher, elle jurou que já sabia da frequencia de Judy na casa de Helwig, onde servia ha muito tempo de modelo... Elle jurou que já desconfiava do ladrão e a prevenira, mas Judy parecia saber tudo e continuára...

Pobre Judy. Em vão Ted Carroll, o joven advogado que cursára o mesmo collegio que ella, e que antes della gostára, em vão elle fizera tudo para salval-a. Elle a amára muito e quando a vira casada com outro, que conseguira as suas bôas graças, elle se ausentára. Voltára mais conformado, por sentil-a feliz, quando tivéra a enorme decepção de saber aquella derrocada! Advogado de algum nome, tomou a peito defendel-a, mas ante os juramentos falsos do marido, elle não conseguiu demover o máo effeito surgido no espirito dos jurados. E a pobre Judy foi condemnada. Jim, de volta á casa materna, organizára uma grande festa, em que se solemnizava a vol-

(*Termina no fim do numero*)

ROY D'ARCY

famoso cynico da tela

Chovia á cantaros... A' porta do Park Theatre estava postado um *limousine* de luxo. Quando o Sr. Stanley, proprietario do theatro, metteu-se no carro e este começou a marcha por sob a torrente que inundava a rua, foi que notou elle alguem que se occultava no fundo do auto. Puxando a manta que a encobria, viu-se o abastado senhor frente a frente com uma garota de seus dezeseis annos. Era a Sunny. E ella, ainda transida de medo:

— Oh, não diga ao policia, pois não, meu senhor?

Depois, contou-lhe a menina toda a historia. Andava a cantar na rua, á porta do theatro, procurando arranjar uns cobres para um "pic-nic" que ia fazer em companhia do Bert, um rapazelho da mesma fabrica onde trabalhava ella, quando um policia os perseguiu. O Bert conseguira azular a tempo, e a ella só coubera uma escapula: metter-se no automovel do Sr. Stanley.

A vivacidade da pequena predispoz logo o rico emprezario para uma longa conversa. E emquanto palestravam dentro do auto, discorria a malandrinha com uma loquacidade de comadre de aldeia, contando-lhe em poucas palavras metade de sua vida. Que era uma pequena boasinha, que gostava do Bert, e que toda gente dizia que ella tinha geito para o palco, e sem que o Sr. Stanley lhe pedisse uma amostra de suas habilidades theatraes, fez-lhe Sunny ali mesmo uma meia duzia de carêtas para dar um toque de suas comicas aptidões.

Ao deixal-a outra vez nas proximidades do theatro, disse-lhe o emprezario para que o procurasse lá, outro dia, pois podia ser que lhe arranjasse um emprego no palco.

E com effeito, dessa entrevista com o Sr. Stanley resultou uma nova carreira para a sympathica Sunny. Posta no numero de "variedade" do theatro, toda embonecada em rendas e filós, decorridos os ensaios, ia ella fazer o seu "debut" muito contra a expectativa de algumas coristas que viam na galante "muchacha" uma competidora de sete folegos.

Ao chegar Sunny ao palco, uma das despeitadas coristas atirou-lhe uma indirecta de máo gosto. Toda nervosa, ficou a pequena sem poder lembrar uma palavra que fôsse do que ia dizer. O publico, na platéa, fremia, partilhando do vexame em que se achava a estreante.

— Ella se esqueceu do que ia dizer! — cochichou uma senhora ao ouvido do esposo. Ao que este lhe retorquiu:

— Não sejas matuta! Aquillo faz mesmo parte do espectaculo!

E' certo que a tal "gaffe" não fazia parte da "revista", mas a Sunny reconheceu logo a situação, e reunindo toda a sua calma, começou a improvisar a torto e a direito, e a tirar graçolas com as outras figuras em scena, salvando assim o emprezario de uma grande pateada e creando, ao mesmo tempo, um aspecto inusitado que fez a multidão prorromper em palmas.

Terminado o acto, estava ella no seu camarim, tremula de susto, a esperar ser despedida a cada momento quando lhe entra portas a dentro o Sr. Stanley, sobraçando um magnifico mólho de rosas... e uma caixinha de velludo — contendo uma joia.

Era um tributo do emprezario á presença de espirito de Sunny, ou antes — á sua belleza, que o arrebatava.

Sunny protestou, que não... que as flores, sim, poderia acceitar, mas que a joia não devia receber, ella, que acaba de cahir num fiasco daquelles... Mas o Sr. Stanley insistia, dizendo que ella lhe salvára o espectaculo, produzindo um acto inesperado e novo. E depois: — Uma pequena que esquece o que ia dizer, cáe em pleno palco, e ainda por cima recebe uma ovação como aquella, tem o seu futuro garantido!

E dando novas ordens, mandou o emprezario que se conservasse o acto tal como o havia improvizado Sunny, por ser muito mais popular que o que o theatro ensaiára.

—

Algumas semanas depois, em companhia do Bert, que tambem se empregára no Park Theatre, lá ia a Sunny no *limousine* de luxo, caminho da casa de campo do Sr. Stanley, a gozar de uma socegada *week-end* em pleno seio da natureza.

A propriedade era um mimo. Com sua linda casa, á beira de um regato, circundada de prados e jardins, estava mesmo convidando ao enlevo de duas almas... E Sunny, então, toda *coquette*, andava mais linda do que nunca!

E a virgem, beijando as flôres,
Tem beijos quentes de amores,
Cabellos da côr do sol...

(Termina no fim do numero)

EU... TU... E ELLA

(SUNNY SIDEUP)

Um film da Producers Distributing Corporation

Direcção de DONALD CRISP

Sunny	VERA REYNOLDS
Bert Rénard	GEORGE K. ARTHUR
Margaret	ZAZU PITTS
Stanley	EDMUND BURNS
Cissie Casson	ETHEL CLAYTON.

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Heróe á força" (Hold That Lion). — Paramount. — Douglas Mac Lean novamente mettido em uma historia de falsa identidade. Não é bem o velho thema tão conhecido, mas no fim vem a dar no mesmo, porque o heróe, por um mal entendido, compromette-se a caçar com facilidade, varios gatos, sem saber que estes são leões... Entretanto, é uma bôa comedia. Diverte da primeira á ultima parte, não como "O calouro", está visto. Douglas, de cuecas num hotel da Africa Occidental Ingleza, por occasião de um baile, está magnifico, principalmente quando, enlevado com a presença de Constance Howard, se esquece da pouca roupa que traz e pretende entrar no salão assim mesmo... A caçada é pouco movimentada e, a não ser quando Douglas, pensando falar a Walter Hiers, diz "Segue-me" e é seguido por um leão; não tem muita comicidade. Constance Howard é uma lourinha muito interessante. Walter Hiers, sem opportunidades, excepto na scena em que percebe a qualidade de gatos que iam caçar; não tem graça. Cyril Chadwick... a gente logo advinha que elle é o villão... Wade Boteler e George C. Pearce, apparecem pouco. Aquella Africa... está muito longe de ser Africa... Levem as creanças. Scenario de Joseph Franklin Poland. Direcção fraca de William Beaudine. Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"Para servir um amigo" (Oh! Baby). — Universal. — Producção de 1926. — De todos estes films em que tomam parte anões, desempenhando papeis de saliencia, nunca vi um que me agradasse tanto como este. Decididamente, Little Billy, é o melhor anão que até hoje tem posado para o Cinema. Além de se parecer ainda joven, é sympathico, desembaraçado e representa com graça e naturalidade. Gostei do seu desempenho. O argumento desta producção não apresenta nada de inedito. Não passa de uma historia conhecida, com uma ou outra pequena modificação; entretanto, não desagrada. Este film não só trouxe a personalidade do anão Little Billy, como tambem a de Madge Kennedy, que ha muito andava afastada do Cinema. Madge, tambem teve a sua época. Hoje, provavelmente, está esquecida pelos "fans". Não mudou, está a mesma Pena. que o seu papel neste film, não lhe dê quasi opportunidades. O publico tem visto muitos films de lutas de box e com certeza, ha de haver por ahi quem já se sinta cansado delles. As scenas que se apresentam neste film, são pequenas e não chegam a aborrecer o espectador mais ranzinza. Little Billy, vestido de menina, é um numero! Ouvi bôas gargalhadas, por sua causa, em varias scenas deste film. Flora Finch, outra veterana da cinematographia americana, toma parte. O seu trabalho é regular. Creighton Hale, um pouco acanhado. David Buttler, como sempre, a contento. Ethel Shannon, engraçadinha. O publico apreciou muito a scena em que Billy vae se despindo no quarto de Ethel, na presença desta. Emfim, póde não ser uma comedia colosso, mas ha nella algumas scenas engraçadas. As platéas dos arrabaldes e que sabem apreciar films como este. O publico da cidade, parece que ás vezes tem medo de se expandir. Ainda não inventaram a "clack" para o Cinema. Se houvesse, a cousa seria outra. Cotação: 6 pontos.

LYA DE PUTTI, NO FILM "CIUMES"

A TELA EM REVISTA

A orchestração não foi bem feita. Executaram o "pot-pourri" inteiro de uma opereta, ficando muito em desaccôrdo varios trechos de musica com as scenas que se passavam na téla. Eu até pensei que o Samuel do Guanabara, andava por lá. Elle é que tem esta mania.

CAPITOLIO:

"Capitão Sazarac" (The Eagle Of The Sea). — Paramount. — Producção de 1926. — Não sei se devido ao exito alcançado com "A fragata invicta", a Paramount julgou que seria bastante apresentar uma historia do genero e um casal de artistas sympathicos do publico, para julgar assegurado o exito deste film. O caso é que a historia é longa, não apresenta siquer uma scena de interesse, e afinal de contas, ainda é menos agradavel que o titulo do film... Ricardo Cortez, completamente deslocado, evidenciando nas scenas de luta, seu completo desconhecimento no manejo da arma branca. Florence Vidor inexpressiva, photographando-se mal. Eu até, dou razões a King Vidor. Tambem não gostei de André de Beranger no papel de ébrio. Emfim, os ambientes e o desempenho de Mitchell Lewis, salvam alguma cousa. Direcção de Frank Lloyd, que por signal, deixa muito a desejar.

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame": — Annuncie que é uma historia romantica, com arriscadas aventuras e lutas de piratas no mar, por causa de uma tentativa para libertar Napoleão, do desterro e pelo amor de Jean Laffite por Louise Lestron. O nome dos artistas tambem me-

rece apparecer em lugar de destaque, sem esquecer o director, relembrando a sua direcção em "Cinzas de vingança" e "O gavião do mar".

CENTRAL:

Nada menos de duas "reprises" foram levadas á téla do Central, durante a semana passada: "O preço da vaidade" e "O bandido mascarado". Eu gosto bem quando o Central faz "reprises", porque assim livra-me do trabalho de ir lá e ver aquella casa, tão cheia de defeitos e mal administrada.

PARISIENSE:

"O expresso da lua de mel" (The Honeymoon Express). — Warner Bros. — Producção de 1926. — Programma Matarazzo-Metro-Goldwyn-Mayer Ltd. — Este film muito se parece com outros que a Warner tem apresentado. E' a eterna historia do pae pirata que não liga nem a mulher nem aos filhos e procura fóra de casa os prazeres prohibidos. Os filhos, como sempre, são uns loucos, exceptuando Helene Costello, que é muito bôasinha. Irene Rich é a esposa velha, alquebrada pelo trabalho caseiro, e que para se vingar do máo marido, Willard Louis, o mallogrado Willard Louis, submette-se a um tratamento especial e fica linda como qualquer "flapper". Como é velho isto tudo... No fim, entretanto, tive a satisfação de ver que Irene não se reconcilia com Willard; pelo contrario, casa-se com Holmes E. Herbert, o mesmo "bondoso" de sempre. Irene Rich está linda! Virginia Lee Corbin (lindissima!) e Harold Goodwin, são os dois filhos endiabrados. Os seus desempenhos agradam. Jason Robards, apparece muito pouco. O farrista da téla, John Patrick, em mais um papel de sua especialidade. Jane Winton... que caso serio... A historia é velha, como se vê, mas com a direcção regular de James Flood, póde ser vista sem susto. Photographia muito nitida. Agora, uma cousa: — dou um premio para o leitor que encontrar relação entre o titulo deste film e a historia.

CIUMES... Ella — Lya de Putti. Elle — Warner Krauss.

Todos os espectaculos, na sahida da sessão em que fui, perguntavam pelo expresso da lua de mel. Historia de Ethel Clifton e Brenda Fowler. Scenario regular de Mary O'Hara.

Cotação: 6 pontos.

O film acima esteve apenas 2 dias no cartaz. Nos outros dias da semana, foi exhibido o film de Norma Talmadge, "Kiki", já visto no Casino, na semana anterior.

PATHÉ:

"Amor de estudante" (Les Grands). — Les Films de France. — Producção de 1924. — Programma Marc Ferrez. — Uma regular producção franceza, filmada ha 3 annos. Historia extrahida do romance de Pierre Webert e Serge Basset. Não é um film que sirva para qualquer publico, e por isto mesmo, duvido muito da acceitação que terá pelos arrabaldes. O interessante é que as historias de collegio, actualmente predominam, sejam ellas bôas ou fracas, como acontece com esta, aliás, em estylo differente. O argumento é acceitavel, se bem que não agrade a qualquer pessoa. Alguns typos foram bem escolhidos, taes como Max De Rieux, no alumno apaixonado; Jeanne Helbling como a formosa esposa do professor; Fabien Haziza, no alumno "bad", Talba, na linda creadinha; Ghasne, Debain, etc., etc. A technica é pobre em algumas scenas. Aquella sala de aulas, com tão poucas carteiras... A direcção é de Henry Fescourt. Bôa photographia, vendo-se algumas das preferidas viragens francezas. Não aconselho o film, mas se o virem junto com outra producção regular, não terão occasião de se aborrecer.

LEATRICE JOY

Cotação: 5 pontos.

Na mesma semana foi exhibido o film da Fox, "O professor de musica", que teve a sua "premiere" no Iris e cuja apreciação sahirá no respectivo local.

IRIS:

"Bertha, a midinette" (Bertha The Sewing Machinery Girl). — Fox. — Producção de 1927. — Apesar de julgar ter Madge Bellamy encontrado sua "chance" na Fox, parece que depois do seu immenso successo em "Sandy", os papeis que lhe têm sido confiados, não estão verdadeiramente á altura de sua interpretação. Neste film, então, ella apresentou fraco desempenho, parecendo antes, que foi intuito servir-se do seu nome para mostrar uma exposição de modas, como em tempos já se serviram della para um destes films instructivos sob perfumes... Para as moças, o film apresenta alguns modelos em "dessous" muito interessantes, mas eu penso que os rapazes tambem encontrarão seus attractivos em Madge, Sally Phipps e Anita Garvin, uma trindade encantadora... J. Farrel Mac Donald, como sempre, esplendido. Allan Simpson, Paul Nicholson, Arthur Housman, Ethel Wales e outros, a contento. Historia commum de Theodore Kremer. Irving Cummings foi o director. Cotação: 6 pontos.

SÃO PAULO

PARAISO:

"O meu coração é teu" (Braveheart). — Producers Dist. Corp. — Programma Matarazzo. — Producção de 1926. — Não é um máo film. "Ama-me e espera", foi peor. Este será um tanto inverosimil, porquanto não se concebe aquella immensa paixão de Lillian Rich por um indio. Rod La Rocque, com este film, apresenta uma notavel caracterização de indio pelle vermelha. Está um bom artista nestas scenas que representa. E' pena que o enredo seja um tanto forçado. Lilian Rich, não a aprecio muito. E' regular e não muito bonita. Robert Edeson, bem. Arthur Houseman, não o supporto fazendo papeis de "villão". Cotação: 6 pontos.

O. M.

AMOR SEM RUMO

No Theatro Little, em New York, trabalha a Companhia Russa Janova-Nerodin, do Theatro Imperial de Moscou e cuja estrella é a actriz Vera Janova, dotada de bom coração.

— Não me posso esquecer do tal accidente que quasi me manda para o outro mundo, diz ella a Ivan Nerodin. Felizmente fui salva pelo Snr. Eugene Foster, um distincto cavalheiro que passava casualmente. Quando a viga do predio em construcção cahiu do 3° andar, elle puxou-me para o lado. Salvou-me! Quando recobrei os sentidos estava nos seus braços meio embriagada com um cheiro de couro da Russia, com cuja essencia elle perfuma os cabellos.

— Vera, não penses mais nisso, contesta Nerodin. Lembra-te de que a amizade que te dedico póde ser comparada á clara que envolve a gemma de um ovo.

— Ivan, deixa de ser tão sentimental!

Principia o espectaculo e o elegante Eugene Foster, da platéa, não tira os olhos de Vera. Nerodin transforma-a em uma borboleta de azas multicores que vôa por cima da platéa circulando em espiral até ao grande lustre de mil luzes. Terminado este trabalho, Nerodin é algemado, acorrentado e fechado em uma caixa de madeira, da qual se liberta no fundo de um tanque cheio de agua. Seguem-se os outros numeros de acrobacia, dansa e canto e o espectaculo termina com os applausos dos espectadores.

Dias depois, no hotel onde residem os artistas russos, o rico Eugene Foster offerece dez mil dollares ao empresario para a Companhia ir trabalhar em casa delle em um domingo á noite, e a sua proposta é acceita.

Nerodin, que ama Vera, reprova a decisão do empresario:

— Deixar-se influenciar por estranhos é um erro de officio! Eugene Foster é rico, mas não é um conjuncto de perfeições.

— Talvez, mas nós precisamos de dinheiro para cobrir as despezas.

Emquanto os dois discutem, Eugene approxima-se de Vera e segreda-lhe ao ouvido:

— Amo-te e quero cobrir o teu collo com perolas e o teu rosto com beijos.

— Tambem te amo, Eugene, e como gosto de voar pelas alturas, te garanto que do telhado do teu palacete quero ser a claraboia.

— Então, Vera, até domingo á noite. O empresario quer que vá assignar um contracto.

Chega o domingo da festa e a Companhia vae para casa de Eugene Foster. Durante o banquete, os "jongleurs" russos atiram pratos e copos por cima das cabeças dos convidados sentados em uma mesa de enorme comprimento, o que produz um bello effeito, mostrando ao mesmo tempo a destreza dos artistas russos.

Eugene continúa a fazer a côrte á Vera, mas Nerodin não os deixa sós durante um unico instante.

No dia seguinte, Eugene vae ao theatro durante os ensaios da tarde e diz a Vera:

— O amor sempre desperta sentimentos iguaes entre dois seres e no dia em que deixares de ser artista, não caberei em mim de contente!

— Ha muitos annos que faço parte desta troupe. Todos os artistas ficariam inconsolaveis se eu os abandonasse.

— Vera, fala francamente, quem tu não queres abandonar é o tal Nerodin! Gostas delle, não é verdade?

— Sim, gosto delle, como gostaria de um irmão! A nossa troupe é como uma grande familia.

Ivan Nerodin, occulto entre os bastidores, ouve estas amargas palavras e convence-se de que nunca poderia casar com Vera. De combinação com Dimitri resolve desapparecer para sempre abandonando a Companhia e resolve executar o seu perigoso trabalho libertando-se de uma caixa fechada depois de ser algemado, não no fundo do tanque, mas no fundo do rio.

Annunciada a grande façanha, o povo em massa vae para a doca, mas Vera só chega depois da caixa ter ido para o fundo. Nerodin executava essa sorte em tres minutos, mas, ou por não se poder livrar das algemas, ou por não poder sahir da caixa, nunca mais volta á superficie e os mergulhadores chamados ás pressas nada encontram no fundo do rio.

A' noite, os artistas preparam-se para executarem os numeros do programma, ainda dolorosamente impressionados com o lancinante accidente da tarde.

(Termina no fim do numero)

William Haines e Sally O'Neil, da Metro-Goldwyn-Mayer, sendo victimas de um assalto da parte de Harry Carey, após a terminação dos trabalhos de "A Little Journey".

AS FAMOSAS IRMÃS WAINWRIGHT, CONVERSANDO COM ADOLPHE MENJOU, NOS STUDIOS DA METRO-GOLDWYN-MAYER.

O Sol da meia noite

(F I M)

— Mas quem ha de escolher é ella, meu amigo. Boa noite.

E o grão-duque se foi, deixando o banqueiro vibrando de indignação.

Emquanto no Café de Cuba se passava a scena que acabamos de descrever, e em outro logar da cidade os jovens officiaes continuavam dedicados a festejar o seu novo uniforme — em uma pobre habitação dos suburbios, um grupo de homens escutava as palavras vibrantes do que parecia ser chefe delles e que gritava contra o grão-duque Sergio pela sua conducta privada, e pelo desprezo com que tratava os negocios de Estado. Era um grupo de revolucionarios, entre os quaes se encontrava Nikolai Orloff, irmão de Alexei. Apostrophavam elles o principe que, vivendo na orgia, entretanto, ia a mandando para a Siberia alguns dos seus collegas da Universidade. O discurso incendiario foi saudado com gritos de "Abaixo o duque!" — mas Orloff pediu a palavra:

— Ainda não chegou o momento de usarmos a violencia — começou elle. Creio que devemos antes pedir uma entrevista a sua alteza, e mostrar-lhe as razões das nossas queixas.

E entrou em considerações que foram afinal bem recebidas e seguindo os seus conselhos, resolveram elles procurar o grão-duque no palacio imperial, levando-lhe os anseios de progresso dos estudantes russos.

II

Quando surgiu a manhã, nem todos os que vimos nas scenas anteriores tinham ido para a cama. Era este o caso dos jovens officiaes, que passaram a noite toda festejando a nova farda. E passeavam elles por uma praça quando Alexei descobriu um cachorrinho que evidentemente estava perdido. Não demorou elle em reconhecer o animalzinho, aquelle mesmo que elle na vespera havia apanhado e entregue á linda creatura cuja imagem não lhe sahira mais da mente, enchendo a sua alma de sonhos e esperanças. Teve a intuição de que a dona não devia estar longe, pelo que se apressou a despedir-se dos seus companheiros. Então apanhou o animalzinho e sahiu em procura de sua dona. Não tardou em vel-a, pois que Olga, seguindo um costume salutar, passeava pelo parque, procurando um descanço e ar livre que de outro modo as suas occupações não lhe dariam. Alexei se acercou e lhe entregou o cachorrinho, dizendo:

— Não se recorda de mim? Os olhos do rapaz pareciam devorar a belleza da moça que tardou um pouco em reconhecel-o. Mas por fim essa recordação veiu, e os dois jovens entraram a conversar. Que encontraram elles para dizer um ao outro, conhecidos daquelle momento? O certo é que mais de uma hora se ficaram os dois juntos, conversando, quando Olga percebeu que já batiam as dez e meia, pelo que se despediu, para ir ao ensaio.

— Poderei voltar a vel-a?

Olga cravou os seus olhos nos daquelle rapaz, através dos quaes se via uma alma apaixonada, e em cujo sortilegio deixára prender o seu coração. E não si sentiu com coragem para negar.

— Pois sim. A' uma hora da tarde poderemos nos ver de novo, no café que fica perto do theatro.

Quando Olga chegou ao theatro encontrou logo Kusmin, que estava disposto a ganhar a partida, tocado o seu amor proprio pelo desafio que lhe havia feito o grão-duque. Acercou-se da bailarina para dizer:

— Poderei contar com o seu favor, para cearmos juntos esta noite?

— Muito agradecida, Kusmin, porém, tenho outro compromisso para esta noite.

— Comprehendo... O grão-duque...

— Engana-se.

A insistencia do banqueiro molestára Olga, que entrou para o seu camarim, deixando-o plantado á porta. Ella estava disposta a triumphar na sua carreira, mas começava a temer agora que teria de escolher ou pela sua vocação, ou pela sua honra, mas estava disposta á luta, por se achar garantida por um contracto, e, depois, porque lhe vinha á recordação a figura de Alexei, e ella comprehendia já que amava aquelle joven, cuja nobreza de intenções e cuja lealdade se estampavam em seus olhos claros e serenos, como devia ser tambem o seu espirito. Quando chegou a hora aprazada ella foi se encontrar com elle, e o amor que se aninhára nos corações de ambos, saltou em borbotões de seus labios, repetindo-se, os dois amantes, as velhas palavras, sempre novas, em que arrulavam poemas de amor. Entretanto aquella entrevista marcada por Olga não podia realizar-se, pois que na mesma hora teria Alexei de comparecer a uma reunião de estudantes. Foi o que elle lhe foi contar, assim que chegou a hora do espectaculo. E teve de contar á linda bailarina o que se passava. Conforme havia ficado determinado, um grupo de rapazes havia ido a palacio para se entender com o duque, afim de lhe pedir providencias de ordem radical quanto á sua maneira de governar. Necolai, o irmão de Alexei, era o orador, e de tal maneira falára que elle fôra immediatamente preso e ia ser desterrado para a Siberia. Alexei foi informado do que se passava e convidado a tomar parte naquella reunião, afim de livrarem o rapaz.

— Tu, sendo official, poderás ajudal-o — dissera Olga.

— Não, Olga. Nada poderei fazer. E nada poderei pedir ao grão-duque, porque meu irmão conspirava contra elle!

Havia grande dôr na physionomia do joven official, pelo que Olga imaginou que poderia ella auxilial-o.

— Vamos tentar juntos — disse ella. Vem buscar-me depois do espectaculo.

Voltando ao camarim, Olga ali encontrou o grão-duque. As cousas iam melhor do que ella propria podia esperar. O principe novamente a convidava para cear. — Acceito, com uma condição.

— Qualquer que seja ella, póde desde já dal-a por concedida.

— O estudante que Sua Alteza man-

dou prender hoje é irmão de uma pessoa a quem estimo...

O Principe ficou a principio a pensar. Seria possivel que Olga tivesse alguma cousa com os conspiradores.

— E si eu o mandar soltar, dar-me-á a entrevista que lhe pedi para amanhã?

— Sim — respondeu ella, depois de alguma hesitação.

E, ao terminar o espectaculo, Olga e Alexei se foram os dois, em idyllio, tendo apenas a luz para testemunha dos seus devaneios, emquanto ao mesmo tempo, Nicolai era posto em liberdade, com grande espanto dos seus amigos.

III

Olga foi fiel á sua promessa, e na noite seguinte foi introduzida nos aposentos particulares do principe, e o Grão-Duque, não desejando ser importunado, deu ordens para que se retirasse a guarda que costumava ficar no palacio, bastando que ali permanecessem o seu ajudante de ordens e alguns officiaes. Succedeu que o official escolhido pelo secretario do duque, para ficar em palacio fazendo companhia, fosse Alexei. Logo elle se sympathisou com o rapaz, tanto que passou a lhe mostrar as dependencias do palacio. Em chegando aos aposentos particulares de Sua Alteza, elle explicou: — Por aqui se entra aos aposentos privados do principe... e esta noite ninguem mais entrará ahi, pois está em encantadora companhia — accrescentou com um sorriso. E aliás espero fazer o mesmo eu tambem, á minha moda... Tanto que lhe peço para ficar occupando o meu posto por alguns momentos.

— A's suas ordens — meu capitão — fôra a resposta de Alexei. E foi assim que, por uma ironia do Destino, Alexei ficou de guarda á porta de um gabinete onde se encontrava a sua amada com outro. Entretanto, nessa entrevista, o Grão-Duque não avançava grande cousa. Olga tinha sido convidada para ceiar, e parecia que o que não fosse comer não a interessava. O Grão-Duque pretendeu fazer-se comprehender, e vendo que ella como que brincava com elle, foi se tornando brutal, até que lhe disse o que esperava della! Olga comprehendeu então a sua verdadeira posição. O Grão-Duque se levantára, e queria tomal-a em seus braços, porém, ella lhe resistiu, correu depois para traz de uma mesa. Em vão. Elle a perseguiu, e por fim a segurou. Foi uma luta curta e breve. Mas quando ia beijal-a, elle se deteve. Havia nos olhos de Olga tanto de terror quanto de innocencia, o que o fez recuar.

— Perdôe-me... eu não a comprehendia... A innocencia é tão rara nesta vida... Olga se deixou cahir em um divan, e elle lhe disse: — Nada tema. Sinto o que succedeu, mas vou mandal-a á casa, por um dos meus ajudantes... O Grão-Duque sahiu e, encontrando o tenente Alexei lhe deu ordens de levar a senhorita, por uma das portas privadas do palacio. Alexei entrou e Olga, ao vel-o, correu para elle. Ella se sentia innocente e feliz, por tel-o a seu lado naquelle momento. Mas para o tenente a situação era outra. Elle não escondeu o seu espanto e o seu nojo. — Tu?... então eras tu a encantadora companheira de Sua Alteza? Olga quiz explicar. Mas que poderia dizer ella naquelle momento? O Grão-Duque comprehendeu a situação e se acercou do rapaz com o intuito de explicar-lhe o que se passára.

A' hora aprazada appareceu o banqueiro Kusmin para levar Olga a ver Alexei, preso e condemnado á morte, por ter offendido o principe, quando encontrou a bailarina nos apartamentos privados delle. O estado de excitação em que ella se encontrava era enorme, e assim que chegou aquelle que lhe promettera essa cousa que ella considerava um milagre — livrar o seu amado da prisão e da morte, ella o crivou de perguntas. Mas, o miseravel, que a estava enganando, e por isso mesmo jogava uma partida perigosa, limitou-se a responder: — Não me pergunte nada. Tenha um pouco mais de paciencia, e dentro em pouco o verá. Na ansia de ver Alexei, e não tendo motivo nenhum para desconfiar, a linda americana depositava confiança no banqueiro. Mas Anysia, a fiel dama de companhia, experimentada na vida, chegou-se a ella, que estava prompta a acompanhar Kusmin, para lhe dizer: — Eu não tenho confiança em Kusmin, Olga... Não vás com elle!

— Não sejas tonta, Anysia. Vou me encontrar com Alexei, falarei com elle e dentro de uma hora estarei de volta. Estava á porta um riquissimo automovel, em que a bailarina e o banqueiro tomaram logar, seguindo o carro para as margens do Elba. Dali se via a silhueta do lindo hiate que, de fogos accesos, os esperava. Immediatamente Kusmin fez-se conduzir para bordo, com aquella por quem estava doido e capaz de todos os crimes. Apesar de ter desejos de mandar levantar ferros immediatamente, o banqueiro se conteve e, conduzindo Olga para o pequeno salão do hiate, disse-lhe: — Fique tranquilla. Sente-se um pouco aqui. Dentro de alguns minutos Alexei virá ter com a senhora. Elle sahiu, e pouco depois a bailarina sentiu que a embarcação se movia e só então um raio de desconfiança lhe passou pela mente. O proprietario do hiate voltava para junto della:

— Mas este navio está andando...

— Então menina... Queria que fizesse apparecer Alexei aqui, estando o hiate atracado ao cáes?

— Mas já foi avisal-o de que eu estou aqui?

— Elle já sabe. Não se preoccupe. Vou buscal-o. Espere com paciencia.

Olga ficou sósinha, bem longe de conhecer a realidade, a dura realidade que esperava o seu amado, condemnado á morte e esperando apenas a hora da execução, para ser fusilado. Durante toda uma hora ficou ella só. A sua impaciencia era enorme, e já se sentia ella desfal-

(Continúa no proximo numero)

BEN HUR

(FIM)

que havia organizado já se encaminhava Christo com destino ao Calvario, depois de ter sido entregue por Pilatos á multidão que o condemnára á morte. Christo recusa o concurso do principe, dizendo-lhe que ao mundo viéra para proteger a seus irmãos e não para exterminal-os.

Esther, crente nos milagres de Jesus, vae ao Valle dos Leprosos e de lá consegue trazer a mãe e irmã de Ben Hur. E prostando-se de joelhos ante Jesus, em meio da sua tragica jornada, supplica-lhe para que torne á saude áquellas duas creaturas infelizes. No momento em que se dava o milagre da cura das duas leprosas, Ben Hur dellas se approxima e as reconhece.

A ventura e a felicidade retornam finalmente para Ben Hur. Em companhia de seus entes queridos, volta elle para os seus palacios, vendo assim realizadas, todas as suas ansiadas esperanças. Casa-se com Esther e passam a desfructar uma vida feliz, e accorde ás sagradas doutrinas de Christo.

MILDRED DAVIS, GEORGE YOUNG E MONTE BRICE

Julia Faye, Isvin Cobb (centro) e Vera Reynolds, em uma das scenas do film CORPORAL KATE.

EU... TU... E ELLA

(F I M)

Mas como em todo paraiso ha de sempre haver uma serpente, emquanto Stanley andava contando juras amorosas á sua Sunny, chegava á casa uma certa Cissie, procurando falar ao empresario. Avisada por um creado de que o patrão "não estava", soltou a mulher uns quantos desafôros, promettendo encontral-o no theatro, no dia seguinte. De volta á cidade, o casamento de Stanley e Sunny estava assentado. O Bert, um simplorio de marca, andava já arrastando uma aza por uma rapariga empregada do theatro, e tão "casca-grossa" era, que nem se deu por achado com o interesse que o patrão mostrava pela sua antiga companheira de trabalho. Mas tambem a Sunny era uma joia e o parvo do Bert não n'a merecia. Tal como havia promettido, no dia seguinte, achando-se Stanley no camarim de Sunny, irrompe intempestivamente a mulher da vespera.

— Quem é esta mulher, que entra sem pedir licença?, perguntou Sunny.

— Diga a esta gatinha quem eu sou, Stanley!

— E'... Cissie Casson... m i n h a ex-... esposa.

— Onde descobriu você esta historia de ex? "Ex" é defunto — mas eu ainda estou bem viva!

— Ha mais de seis mezes, você me mandou um retalho de jornal de Paris, dando a noticia de um divorcio que havia requerido... — disse Stanley, querendo tomar pé dentro daquella situação verdadeiramente desagradavel.

— Oh, é verdade! retornou a mulher com um riso de escarninho. Mas depois resolvi ao contrario — e agora, suspensa a acção, continúo no "gozo dos meus direitos de esposa"!

Horas depois, de um camarote especial, no theatro, apreciava a mulher do empresario deste, precisamente o mesmo acto representado pelo Sunny. E como de dentro do palco viessem golfões de fumaça, começou Madame Stanley a dar alarma de incendio. Estabeleceu-se um verdadeiro pandemonio na assistencia. Todos tentavam fugir, tendo sido Madame uma das primeiras a abalar portas a fóra. Só Sunny ficára em scena, tentando acalmar o povo. E tanto fez, e tanto implorou, que o povo se conteve.

Restabelecida a calma, estando Stanley outra vez a derramar a alma em agradecimentos aos pés de Sunny, que o salvára da completa ruina, e a protestar-lhe mais amor, vem procural-o um guarda do trafico, que mal lhe póde murmurar: — Sr. Stanley... sua mulher... E apresenta-lhe uma bolsinha de senhora, que havia servido de identificação.

Madame Stanley havia sido morta por um auto, na rua, logo depois de sua fuga do theatro. E o Sr. Stanley, depois de passado o choque:

— Eramos tres: Eu... tu... e ella... mas o destino bemfazejo veiu em nosso auxilio, minha Sunny, levando-a para sempre, para que possamos construir o nosso paraiso na terra. E um beijo serviu de ponto final á sua phrase...

AMOR SEM RUMO

(F I M)

DIRECÇÃO DE WILLIAM A. WELLMAN

(YOU NEVER KNOW WOMEN)

Film da Paramount, com Florence Vidor, Lowell Sherman, Clive Brook, El Brendel e Roy Stewart.

— De que lhe serve verter tantas lagrimas, pergunta o palhaço Toberchik a Vera? Quando acabar de chorar, ha de seguir os impulsos ingratos do seu coração, esquecendo para sempre o nosso querido Ivan! — Só descobri o segredo do meu coração tarde demais! Ivan, Ivan, o meu coração sempre te pertenceu! Dimitri ouve os seus lamentos e vae prevenir Nerodin que estava são e salvo na outra margem do rio. Entretanto, o Eugene, consegue uma entrevista com Vera: — Li no jornal a triste noticia da morte de Herodin. Acceita, querida Vera, as minhas condolencias. — Vou ser muito franca, contesta ella. O amor é um sentimento incomprehensivel e sei agora que não gostei de si! — Muito brincam as mulheres com o amor. Queira retirar-se! Desejo ficar só. — Vera, lembra-te de que quem não sabe contemporizar, semeia a discordia! — Saia daqui, se não quer que grite por soccorro! Nesse instante apparece Nerodin que, com a sua força herculea, facilmente domina a ousadia do rico Eugene. — Mas, Ivan, diz-lhe Vera, por que me fizesse acreditar que tinhas morrido? — Queria que fosses inteiramente feliz com o homem que amas!

— Nerodin, quero casar comtigo. E Nerodin, com um beijo sellou para sempre aquella promessa de casamento.

Este mundo é um theatro

(F I M)

inesperadamente encontra o emprezario Waldo Buck.

— Por que está tão triste, moça?

— Ora, tenho um diploma de actriz e não encontro trabalho.

— Então, talvez nos entendamos. Entre para a minha Companhia, mas não diga nada a ninguem.

Dias depois, os habitantes de Martinsville, leram um annuncio interessante: THEATRO FLUCTUANTE (WATER QUEEN) — Vinde todos ver no dia 26 de Agosto. A nova estrella da Companhia e vossa conterranea! Ver para crer. Chega a noite do grande espectaculo e Jenny admira-se das ordens que recebe: — Enfia esta meia preta na cabeça! Vaes ser apresentada ao publico com o pomposo titulo de "Mascara de Ferro"!

— Mas eu quero que o meu Braz me veja!

— Ha de ver-te! Primeiro terá logar o torneio de Box e assim que terminar, tu tirarás a mascara e recitarás a tua poesia! Sobe o panno e Waldo Buck fez ao publico a apresentação dos artistas:

— Primeiramente, tenho a honra de apresentar ao respeitavl publico os interpretes do drama "A Cabana do Pae Thomaz", mas antes de principiar o drama vou fazer-vos uma surpresa. Ides ver um campeonato de Box entre duas damas! Ambas querem mostrar a supremacia athletica do bello sexo. Uma é a celebre lutadora Nita, "A Come Gente" e a outra sua não menos celebre adversaria Jenny, "A Mascara de Ferro".

Principia o torneio de Box, com situações comicas que provocam boas gargalhadas e a "Mascara de Ferro" derrota a "Come Gente". Apesar disto Braz reprehende Jenny severamente e ella, desgostosa, atira-se ao rio. Só então é que o joven cozinheiro comprehende que está apaixonado por ella e destemidamente joga-se á agua afim de salval-a O seu heroismo foi generosamente recompensado. Depois de muitos pedidos, Jenny, mais que satisfeita, consente em casar com elle.

BOX POR AMOR

(F I M)

Butler", o qual disputára o "match" de box e puzera "knock-out" o adversario. Alfredo não cabe em si de contente, porque, afinal, livrára-se de uma entaladella,

(THE CAST)

Alfred Butler.......	Buster Keaton
A moça...........	Sally O'Neil
O criado...........	Snitz Edwards
Alfred "Battling Butler"	Francis McDonald
Sua esposa........	Mary O'Brien

Direcção de BUSTER KEATON

vae a exprimir os seus agradecimentos á "Battler" por lhe haver salvo a reputação — e o seu disfarce — mas o campeão o leva para um quarto e, fechada convenientemente a porta, annuncia-lhe que lhe applicará a mais valente surra de que ha memoria entre os homens. E, realmente, juntando a palavra á acção, "Battler" investe contra Alfredo de punhos em riste e zás, zás, zás... Mas, de repente, Alfredo esquenta-se, e comprehende que o seu caso não tem duas soluções, e ao cabo de algum tempo o campeão estava "knock-out", estirado no chão. E Alfredo, agora, heróe de verdade, o heróe que Sally o acreditava, promette que nunca, nunca mais se baterá com ninguem — promessa que, não ha duvida, elle cumprirá com o maior prazer deste mundo.

O seu favorito é um gato?

(F I M)

escolhido a politica para carreira indiscutivelmente chegaria a presidente. Elle está destinado a alcançar as maiores honras em tudo que fizer, e a prova está ahi, no facto de se ter feito productor de comedias e até hoje não ter sido sobrepujado.

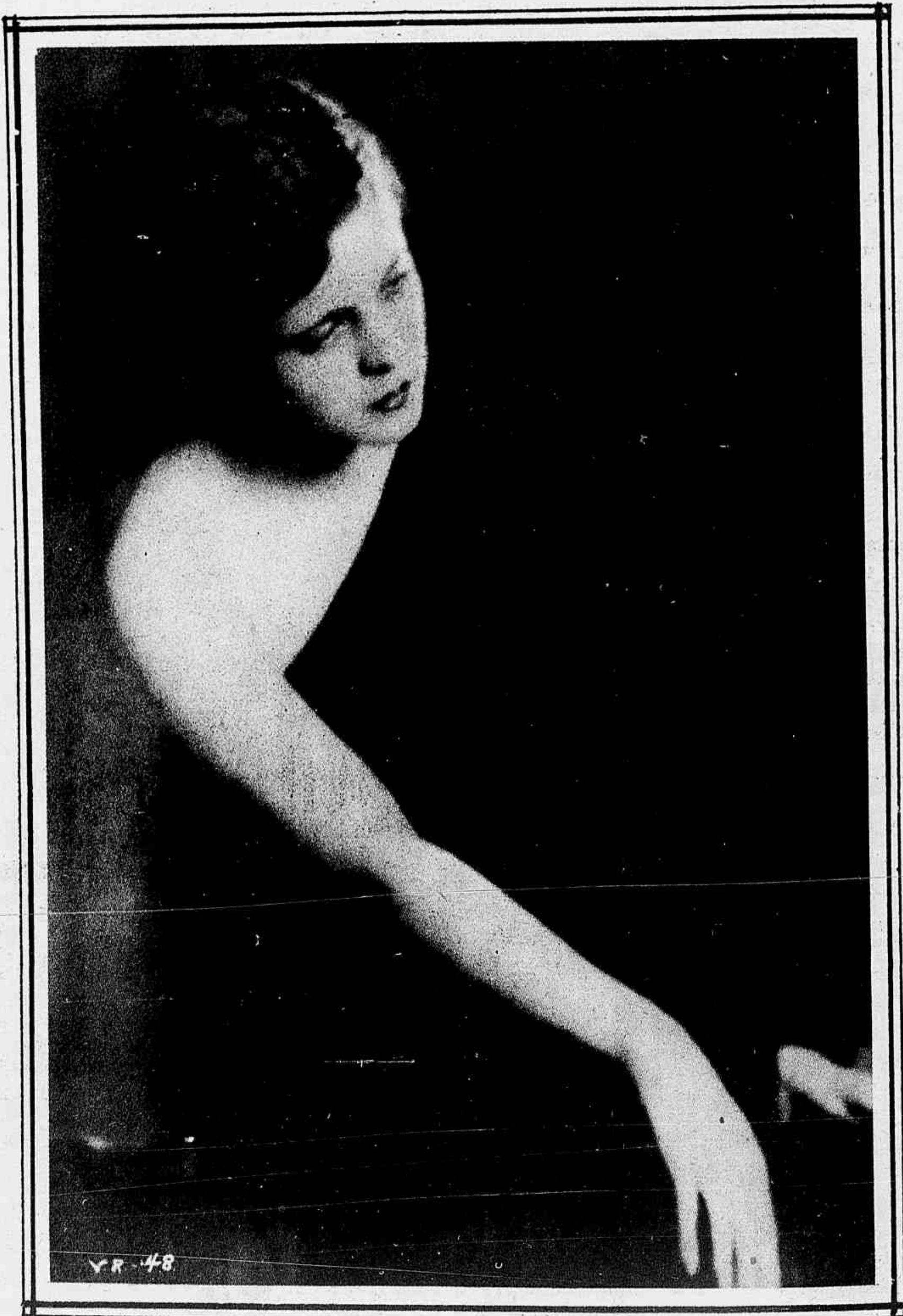
Estes homens nunca são segundos — o monarcha da floresta é tambem o do mundo.

"Não obstante ser Mack Sennett a unica personalidade de leão marcada visivelmente, no Cinema, ha ainda outros que têm os mesmos caracteristicos, mas em muito menor escala. Wallace Beery é um e Ernest Lubitsch outro. Dos galãs, Richard Dix é o unico que tem uma ligeira semelhança com o leão.

Para se ter parentesco com o leão, mesmo remotamente, é preciso ser poderoso mental, physica e espiritualmente. Não ha leôas na téla...

Nos outros artistas eu ainda não pude ver caracteristicos tão perfeitos. Ha um actor, por exemplo, em quem nada vejo devido aos seus olhos de sapo, e uma actriz que se parece demasiadamente com uma serpente para eu poder approximar-me... Espero que os "fans" tomem muito a serio esta theoria."

Gostaram os leitores? Digam ao menos que é interessante!

UMA BELLA "POSE" DE VERA REYNOLDS

Loucuras da mocidade

(F I M)

(MISMATES) — FIRST NATIONAL

Programma Serrador

Direcção de CHARLES BRABIN

Será exhibido no dia 16 — no ODEON

Judy Winslow. . .	Doris Kenyon
Ted Carroll. . .	Warner Baxter
Belle.	Mae Allison
Jim Winslow . . .	Phi'o McCoullough
Black.	Charles Murray
Sra. Winslow. . .	Maud T. Gordon
Watson.	John Ko'b
Hellig	Cyril Ring.

ta do filho prodigo. O palacete da Quinta Avenida ia transformar-se em um recanto da antiga Roma. Elle dava todas as providencias e se engolfava na nova vida, sem mais se recordar da mulher, nem mesmo do filhinho que, febricitante, lá em cima chamava pela mamã, assistido apenas por uma enfermeira e um velho medico que se julgava impotente para debellar o mal que matava aquella criança, por ser todo moral e affectivo.

Ted Carrooll soube de tudo. Já tres dias se haviam passado em que Judy curtia a penitencia do cubiculo. Elle foi vel-a e ante um pedido insistente de informações sobre o filhinho da desgraçada, não poude esconder o que se passava, da agonia do pobre innocentinho. Como soffreu Judy... Seu coração de mãe, lanceado tão duramente, como que cessára de bater, e Ted teve de amparar a infeliz creatura, e mais não ficou a seu lado porque o regimento interno da casa marcára os minutos da visita. E elle a deixou, tambem escaldando em febre surgida em seu cerebro, com o desanimo e o desejo de morrer.

Foi quando vieram chamal-a. A esposa do director da prisão requisitava os seus serviços de manicure, que ella lhe prestava todos os dias. Ia sahir, para ir ao theatro naquella noite, e antes queria se fazer mais bella. E Judy, mais como um automato que um ser vivo, foi cumprir o que lhe impunham. A senhora, deitada no divan, esperava-a. Judy tomou de pannos embebidos em agua morna e envolveu-lhe o rosto... Uma criança entra, feliz, a beijar a mamã, e a prisioneira tem de recompor os pannos. Mas a vista daquella criança feliz lhe cruciára ainda mais a alma. De relance ella percebe o "manteau" com que a senhora ia sahir. Um projecto louco lhe passa pela cabeça e subitamente se envolve nesse "manteau". Uma gaveta aberta lhe deixa ver um revolver que ella toma. Não a reconhecem quando sáe e a suppõem a senhora do director. Ella toma o volante de um carro que espera em baixo... E a sentinella a cumprimenta respeitosamente quando sáe.

Bem depressa, porém, foi conhecida a sua fuga e logo outro auto ligeiro e motocyclos correm em sua perseguição, na noite escura de estradas sem luz. Uma ponte em construcção... Não ha tempo para freiar o carro que a atravessa! Mas a ponte desaba, quando apenas o carro chegava á outra margem, onde patina um pouco, para tambem despenhar no abysmo! Mas Judy fôra atirada á margem... Agora, qual louca, ella corre em direcção á cidade.

Como chegou á Quinta Avenida? Nem ella o saberia dizer. Lá a festa vae em meio. Orgia... champagne... jazz... Jim embriaga-se, como os seus convidados. Lá em cima, o pequenino agoniza... O medico sente que nada mais pode fazer e se retira. Os olhos pequeninos fixam-se no alto e seus labios murmuram: "Mamãe"...

A mamãe chegára lá em baixo, os olhos esgazeados. Ninguem poude obstar-lhe a entrada. Lá está tambem Ted Carrol, que se fôra pedir a Jim a necessaria permissão para que a mãe do pequenino pudesse visital-o, condição exposta pela justiça. Ted corre para ella, mas se sente afastado. Judy tem o olhar de louca, porque ella vê a enfermeira que desce e sentiu que era ella quem assistia o filhinho. "Como está elle"?... Não ha uma resposta, mas um soluço. Ella comprehendeu tudo. Suas mãos crispadas apertam o cabo do revolver. Jim recúa apavorado. Elle pede perdão... Não o mate... Elle não teve culpa, mas jurára falso em juizo porque lh'o impuzeram como unico meio de se separar della... Não o mate!

Não, Judy não o matará, porque uma sombra surge no alto da escada, e essa sombra desce, desce... Apenas uma sombra, que em chegando embaixo faz balancear o reposteiro, e desapparece... Judy dá um grito, mas eis que ouve uma voz debil que a chama: — "Mamã...!" No ultimo degráu da escada baqueára o corpinho da criança, cuja sombra se vira projectada na parede. Vivo, vivo, sim.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.813. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

"Eu ouvi a sua voz, mãesinha, e desci..." Vivo ainda, e não morreria mais, affirmava o medico — pois que lhe chegára o verdadeiro remedio. E aquella mãe não consente mais que lhe tirem dos braços o pequenino. Jim quer intervir, mas Ted está ali para amparar aquella que deixára de ser uma desgraçada. Havia a confissão de perjurio do infame. Ella estava salva!

Tres homens máos

(F I M)

pela mocidade em flor daquelle par formoso uma vez que elle não tivera a ventura de possuil-a.

Poucos minutos antes de partir Stanley descobriu o paradeiro da irmã confundida na multidão de aventureiras, doente quasi morrendo, abandonada pelo homem que a levára até ali. No mesmo instante quasi Layne, indo procurar mais Millie como autor da sua desgraça. Não uma vez a sua victima, foi apontado por pôde Stanley satisfazer a sua febre de vingança, a irmã expirava e era preciso fechar, piedosamente, aquelles olhos que a desventura entristecera... Ficaria para mais tarde.

Eis que sôa o momento da partida. Extensas filas de carruagens de toda a natureza, aguardam anciosamente esse instante, esperando desvendar, além da linha do horizonte a realização dos sonhos de poder...

Quantas, no emtanto, vão achar apenas trabalhos arduos, sacrificios tremendos de existencia em flor, desmoronar fragoroso de illusões risonhamente acalentadas!

Na vanguarda caminha sempre o grupo dos 3 homens máos e do casal de jovens que levam, além da esperança de vencer, a scentelha do amor que os anima e encoraja! Ao fim do dia estão ainda collocados á frente dos pioneiros e vão contentes em busca da mina descripta pelo mappa. Mas, numa curva, surgem desordeiros que lhes impedem o caminho e para contel-os, é necessario que um dos 3 se desgarre e ali fique impedindo-lhes a passagem. A sorte é tirada e Allen é designado para tal mistér. A despedida dos tres inseparaveis amigos é tocante, mas o ouro chama-os e partem os outros, deixando numa curva solitaria e triste a figura lendaria de um dos trez homens máos...

Mais adiante novo impecilho surge e desta vez fica Costigan que não hesita em fazer voar a choça onde se achava para prender os assaltantes que tinham acabado de entrar em procura dos fugitivos. Mais uma cavalgada e desta vez desgarra-se Stanley que tendo avistado, numa choça escura, a figura vil do infame seductor de sua irmã, vingasse ferozmente, morrendo na luta.

Passaram-se os annos. O Oéste foi conquistado pela civilisação e aquelles que vieram em busca do ouro, acharam-no na fertilidade do sólo abençoado. Entre os que ahi vivem, no bem estar modesto de uma vida feliz, acham-se Daniel e Lydia que recordam, com saudade, a coragem daquelles 3 sublimes canalhas que tudo sacrificaram pelo bem commum...

TERRA DE TODOS

(F I M)

em visita ao seu amigo, o Marquez de Torre Bianca. Este o apresenta á sua formosa esposa. Estranha singularidade: ella era a mesma seductora figura daquella linda noite de luar... Robledo se surprehende. Ella affirma que, si na vespera havia mentido, só o fizera porque realmente o amava. As lagrimas de que seus olhos se encheram naquella noite, eram lagrimas que diziam tudo, só para elle e ninguem mais.

Fontenoy, o famoso banqueiro de Paris, offerece um banquete em honra á bella Marqueza. Robledo é convidado. Convidado é tambem todo o mundo "chic". Ao "Champagne", Fontenoy confessa a sua ruina e accusa de sua desgraça áquella mulher de olhos serenos, firmes, inflexiveis como os dictames do destino... E num momento de desespero, arranca-lhe do collo alvo, toda a carreira de perolas e joias refulgentes que lhe realçavam o busto! Escandalo. Um momento mais, uma palavra a mais, e o banqueiro tomba fulminado, victima de formidavel dose de um toxico que elle mesmo houvera posto na sua propria taça!

A desolução reina na residencia do Marquez. Robledo mais uma vez vae até lá e se despede; ia seguir de regresso á Argentina, onde o esperavam urgentes trabalhos.

Robledo vê ainda uma vez aquella mulher. Vê toda a miseria que se acerca daquelle casal, e vê toda a extensão da estranha impressão que lhe haviam causado aquelles olhos serenos, firmes, inflexiveis como os dictames do destino...

Argentina. Longe, bem longe, no amago daquella terra agreste, feita prodigiosa pelo esforço do homem que emigra, forte de ambição e forte de ener-

(THE TEMPTRESS)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Autor: VICENTE BLASCO IBANEZ

Elena	Greta Garbo
Robledo	Antonio Moreno
Manos Duros......	Roy D'Arcy
M. Fontenoy......	Marc MacDermott
Canterac	Lionel Barrymore
Celinda	Virginia B. Faire
Torre Bianca......	Armand Kaliz
Josephine	Alys Murrell
Pirovani	Robert Anderson
Timoteo...........	Francis McDonald
Rojas..............	Hector V. Sarno
Sebastiana........	Inez Gomez
Salvadore.........	Steve Clemento
Trinidad..........	Roy Coulson

Director: FRED NIBLO

gia... Robledo dirige a obra gigantesca de uma formidavel represa. Com elle se empenha toda uma cohorte de homens de outras terras, vencidos uns, illudidos outros, mas destemidos todos no enfrentar a esperança da fortuna e a sonhar pela fortuna de melhores dias...

Uma diligencia pára á porta da vivenda de Robledo. Della se apêa o Marquez de Torre Bianca. Em Paris, havia elle perdido tudo o que tinha e tudo o que ainda esperava ter. Vae a Robledo e lhe causa surpresa: ia para ali para lutar pela vida, para começar de novo.

Robledo o recebe com um abraço que era um apoio.

Um instante passado, e o engenheiro vê transpôr a porta o vulto daquella mulher bella, de olhar sereno, firme, inflexivel como os dictames do destino...

Ella tambem ia, como fôra o marido... para começar de novo.

A presença ali da Sra. Marqueza era a presença de um astro refulgente no céo negro daquella existencia de trabalho arduo, de trabalho e só trabalho... E aquelles homens que por ali penavam na luta pela vida, sentem o influxo daquella figura estranha, feita para amar e só para amar...

O curso das cousas se altera com a presença daquella mulher. Todos sentem

um vibrar de enthusiasmo, excepto Robledo que se não quer enganar naquelles olhos, que uma vez, numa linda noite de luar, numa vez unica, se encheram de lagrimas de amor por elle.

E se esquiva e luta. Outros, porém, menos felizes de comprehensão e mais venturosos de sentimento, não escondem a ambição de possuil-a, na visão ardente de um romance de amor em plena aridez daquellas regiões agrestes.

Trava-se o choque surdo de homens contra homens. Estabelece-se a concorrencia infernal de vontade contra vontade. Espalha-se a morte. Morre o Marquez, varado por uma bala. Morre outro mais no trespasse de uma espada fria como o sopro da propria morte.

Todos os serviços se desorganizam. Tudo se revoluciona e tudo se desfaz com a presença daquella mulher que ia sendo uma fatalidade!

E finalmente, ella que assistia a toda aquella tragedia, permanecia estranha a todas as suas causas.

De amor, de amor só conhecera aquelle que lhe havia inspirado Robledo. Este, porém, luta, reage, bate-se contra a influencia tremenda e fatal, e, depois de tanto esforço, depois de tanto sacrificio... vê, sente, haver attingido apenas o impossivel, o grande impossivel de resistir a aquelle olhar sereno, firme, inflexivel como os dictames do destino...

Casadas ou solteiras?

(F I M)

"Os productores crearam a sua propria illusão, e penso que cabe á instabilidade dos casamentos theatraes a culpa disso. Era melhor não se falar muito a respeito delles, e deixe-me dizer que um casamento de gente de theatro tem uma série de "handicaps". Mas no Cinema, são melhores as condições. Ha menos separações e maior numero de lares felizes..."

Interrogado sobre as tentações que cercam as artistas, Mike Levee, falou:

"No Cinema, todas nós vivemos mais ou menos a brincar com o fogo. Não tentamos com pedaços de páo nem com pedras, mas com homens e mulheres altamente explosivos. De resto, pouco me importa que as estrellas com quem contracto sejam ou não casadas. Não creio que o publico ligue importancia a isso, mas eu não poria marido e mulher a trabalharem juntos na mesma fita numa historia de amor. Isso seria exigir demasiado do publico."

"Não ha necessidade de se discutir essa questão, declara B. P. Schulberg gerente geral da Famous Players. Muitas das nossas estrellas são casadas e, entretanto, continuam a tocar a sineta da "box-office". Não creio que o casamento affecte a personalidade da téla."

Seguramente, o Sr. Schulberg tem razão. Houve tempo — e não muito distante — em que a mulher casada ou solteira poderia egualmente pertencer a differentes generos, tão differentes eram a sua vida e os seus deveres.

Essa explicação de mudança de situação serve de base á opinião de William Sistrom sobre o assumpto. Sistrom controla o serviço de policia do Studio de De Mille e declara:

"Os homens e as mulheres approximaram-se muito nos seus interesses. Os seus habitos de vida se assemelham hoje mais do que nunca. "As mulheres gozam mais liberdade e os homens menos, intervém De Mille. E' uma questão muito interessante. A modificação significa talvez que o casamento é encarado com menos seriedade do que dantes, o que póde ser uma tendencia perigosa.

"Ou pode bem ser uma melhor comprehensão de cada um e de uns para os outros, objecta Sistrom. Pessoalmente, em regra, não sou a favor nem contra o casamento das nossas estrellas. Cada caso é uma questão individual. Em um caso, poderia oppôr-me com todas as minhas forças, em outro favorecer. Isso depende do que eu pudesse pensar sobre os resultados de determinado casamento para uma determinada pessoa."

Edwin Carewe, é tranchante: "Uma actriz nunca deveria casar-se. Uma carreira e o casamento desenvolvem exactamente qualidades contrarias. Para ser uma actriz, uma mulher carece de temperamento; quanto mais, melhor.

"O casamento é necessariamente um ajustamento de duas personalidades. Nesse ajustamento, cada um perde da sua individualidade. Na elaboração para a harmonia, os angulos accentuados se fundem e desenvolvem-se em commum, as suas personalidades distinctas tornam-se menos definidas, e assim a mulher perde os extremos de leva e sombra que a tornam uma grande actriz.

"E o mesmo acontece com o homem. Os temperamentos que fazem os grandes favoritos do publico são os mesmos. Não é uma questão de sexo."

Ao abordar tal assumpto, vêm-nos inevitavelmente ao espirito a figura de Norma Talmadge — uma das maiores estrellas, e sem duvida, uma esposa bem succedida. O Sr. Considine, que preside aos regulamentos da United Artists explica, em presença do Sr. Schenck, marido de Norma:

"Creio que a resposta se assenta nas relações amistosas que existem entre as estrellas do Cinema e o seu publico. E' uma amizade genuina que substitue a velha adoração sentimental.

Na realidade, nós ainda logramos tambem adoração, mas não em tão grande quantidade. Ha na correspondencia dos "fans" de hoje uma nota muito mais sã do que nos de outrora.

Os "fans" vêem as estrellas como amigas. Interessam-se por ellas e pelas suas vidas como si se tratasse de pessoas que elles conhecem e estimam pessoalmente.

"Um casamento feliz causa-lhes satisfação, um casamento infeliz os entristece. Elles sentem essa cousa, exactamente como nós, mas nenhuma estrella perde do seu prestigio ou popularidade com o seu publico por causa do casamento."

Ainda argumentos convincentes? Certamente a instituição matrimonial com os seus deveres domesticos inherentes e os seus privilegios, é uma grande cousa para todo mundo!

Os maridos devem dirigir as esposas?

(F I M)

grande acontecimento. Obedeci ás ordens de Irvin tão cegamente como quando ainda não era sua esposa, e elle por sua vez mostrou-se mais delicado e attencioso do que nunca."

Neste ponto Betty Blythe tambem é feliz — Paul Scardon é personificação da delicadeza; mas justamente para conserval-o sempre assim é que ella prefere ser dirigida por directores estranhos.

Billie Dove diz que uma das vantagens de se ser dirigida, pelo marido é que, em casa, á noite, póde-se continuar a discutir sobre as partes culminantes do trabalho do dia.

"Uma mulher que se nega a ser dirigida pelo marido fica collocada em posição difficil, e o homem que aproveita a occasião em que está dirigindo uma senhora para enrugar a testa só porque ella é sua esposa, é um individuo muito baixo."

Eis aqui, na minha modesta opinião, um ponto em que Betty Blythe e Billie Dove, estão de pleno accôrdo — não se póde saber a qualidade de homem que um marido é, até que alguma cousa desagradavel succeda. Então é maravilhoso

quando marido e mulher estão longe um do outro... Maria Korda, a linda e picante hungara que está sob contracto com a First National, tem uma opinião muito particular sobre o assumpto. Seu marido é Alexander Korda, notavel director europeu, que tambem trabalha para a First National. "Em casa", disse Miss Korda, que prefere escrever Corda com C, afim de ficar differente do Korda do marido", eu sou o director. No Studio é elle que dá ordens." Desse modo, leitores, eu garanto que o casal Korda é muito feliz. Entre elles ha verdadeira comprehensão. Não pode haver difficuldade para nada num casamento assim — a direcção do esposo termina no portão de casa. "Quando chega a hora do jantar ou quando temos de ir a qualquer parte, Mr. Korda me obedece cegamente e com o maior dos prazeres. Nós nunca discutimos sobre o assumpto, pois elle é o primeiro a reconhecer que em casa sou eu quem manda. Quando vamos para o Studio, o caso muda de figura. Chega a minha vez de obedecer e o faço com um sorriso nos labios. As vezes divergimos num ponto qualquer, mas bem depressa chegamos a um accôrdo, através de amigaveis discussões." Gertrude Olmstead conheceu o seu marido quando trabalhou sob sua direcção, e, talvez, não haja em toda a Cinelandia uma que ame mais apaixonadamente o seu marido do que ella. "Robert Leonard é o meu critico mais severo", disse Gertrude, "e você não póde calcular o valor que os seus conselhos têm para mim. E' tão grande conhecedor dos segredos da arte cinematographica que diante delle eu me sinto uma noviça". Nathalie Kovanko, cujo marido, Viachetslav Tourjanski, a dirigiu em "Miguel Strogoff", é da mesma opinião de Billie Dove e Gertrude Olmstead.

Exclamou ella: "Gosto immensamente de ser dirigida por meu marido! Só elle tem o segredo de me fazer representar com perfeição.

Antes de nos casarmos elle já era meu director. Os nossos amigos, quando nos tornamos marido e mulher, aconselharam-nos a que nos separassemos profissionalmente de então por diante. Mas resolvemos fazer um successo do nosso casamento a despeito de tudo."

O commercio allemão de films em 1926, demonstra em sua estatistica final um augmento de importações e um decrescimo na exportação, comparado com o exercicio anterior. Assim temos:

	Importação	Exportação
Em 1925 —	5.653.800 metros.	74.203.500 metros
Em 1926 —	9.834.400 metros.	71.143.500 metros

Até 15 de Março, o theatro Astor, da Broadway, New York, tinha exhibido "The Big Parade", 975 vezes consecutivas; 1.080.234 entradas haviam sido vendidas pela bilheteria.

Lawrence Stallings, autor de "The Big Parade" e co-autor de "What Price Glory", foi contractado pela Metro-Goldwyn para escrever exclusivamente para ella.

OFF. GRAPH. d'O MALHO.